

50 ANOS DA ESCOLA PROFESSOR JOSÉ MARTINS DE TOLEDO



William Rodrigues da Silva



50 ANOS
DA
ESCOLA PROFESSOR
JOSÉ MARTINS DE TOLEDO



IHGP

Instituto Histórico e
Geográfico de Piracicaba

Diretoria Gestão 2021/2022

Presidente: Pedro Vicente Ometto Maurano

Vice-Presidente: Edson Rontani Junior

1ª Secretaria: Valdiza Maria Capranico

2º Secretaria: Aracy Duarte Ferrari

1º Tesoureiro: José Otavio Machado Menten

2º Tesoureiro: Waldemar Romano

Orador: Armando Alexandre Dos Santos

Diretor de Acervo: Leandro Antonio Pavan

Suplentes De Diretoria

1º – Antonio Messias Galdino

2º – Antonio Carlos Angolini

Conselho Fiscal

João Umberto Nassif

Newman Ribeiro Simões

Luiz Antonio Rolim

Suplentes Conselho Fiscal

Epaminondas Sansigolo De Barros Ferraz

Helder Do Prado Souza

Renata Graziela Duarte Gava

O IHGP não tem nenhuma responsabilidade pelo conteúdo e citações desta obra, pois elas representam unicamente a opinião do autor.

WILLIAM RODRIGUES DA SILVA

50 ANOS
— DA —
ESCOLA PROFESSOR
JOSÉ MARTINS DE TOLEDO



IHGP
Instituto Histórico e
Geográfico de Piracicaba



**Prefeitura do
Município de
Piracicaba**



**SECRETARIA MUNICIPAL
DA AÇÃO CULTURAL**
Piracicaba

50 anos da Escola Professor José Martins de Toledo
William Rodrigues da Silva

Capa e diagramação: Victor Benatti (@v_benatti)

Dados fornecidos pelo(a) autor(a).

W716 Rodrigues da Silva, William

50 anos da Escola Professor José Martins de Toledo / William Rodrigues da Silva. – Piracicaba: IHGP , 2022.

151f. il. 15x21

ISBN: 978-65-997085-1-0

1. Título. 2. História. 3. Escola.
4. data. 5. Autor

CDD 904

CDU 93

Introdução

ESTA OBRA TEM como objetivo comemorar os 50 anos da criação e instalação da Escola Estadual Professor José Martins de Toledo, também conhecida como JMT ou “Toledão”, instalada no bairro de Ártemis, o famoso Porto de João Alfredo. Visa também fazer com que seus alunos, a comunidade local e a cidade de Piracicaba relembrem ou conheçam sua história e momentos marcantes desta bela instituição de ensino.

O espaço é oportuno para apresentar histórias e estórias sobre o bairro rural, sua famosa Estação Ferroviária Sorocabana, falar sobre como a educação escolar mudou e se adaptou aos novos tempos, enfim. É uma obra aberta, com o propósito de evidenciar o potencial da JMT que, apesar das dificuldades, tem sido um espaço de convívio e de confraternização, com momentos felizes para todos os seus integrantes, bem como uma estrutura preparada para oferecer boa formação aos seus alunos.

Como professor e educador que acompanha há muitos anos o belo trabalho desenvolvido por esta instituição de en-

sino, trago minha contribuição, advinda de pesquisas, memórias pessoais e de outras personagens que passaram pela escola. Compomos assim uma coletânea para enaltecer esta construção coletiva que tanto orgulho tem proporcionado à nossa comunidade.

William Rodrigues da Silva

Dedicatória

PARA TODOS AQUELES que me confiaram neste belo trabalho e desafio, especialmente, a você, minha princesa Laura Firmino de Oliveira.

Ora, no ato de ensinar encontramos uma dupla matéria, o que se verifica até gramaticalmente pelo fato de que 'ensinar' rege um duplo acusativo: ensina-se – uma matéria – a própria realidade de que trata o ensino e ensina-se – segunda matéria – alguém, a quem o conhecimento é transmitido. Em função da primeira matéria, o ato de ensinar é próprio da vida contemplativa; em função da segunda, da ativa. Porém, quanto ao fim, o ensino é exclusivamente da vida ativa, pois sua última matéria, na qual se atinge o fim proposto, é matéria da vida ativa. Daí que pertença à vida ativa mais do que à contemplativa, se bem que de al-

*gum modo pertença também à vida contemplativa,
como dissemos.*

**Sobre o ensino (De magistro)
- São Tomás de Aquino**

Prefácio

A ESCOLA JOSÉ Martins de Toledo (JMT), está localizada no bairro de Ártemis desde o ano de 1932. Em 1971, no entanto, passou a ser denominada Escola Estadual Professor José Martins de Toledo e integrou a rede estadual de ensino.

São 50 anos de dedicação educacional, com o carisma que toda a comunidade local reconhece e a escola congratula-se por esta exímia data.

Saudades dos tempos áureos do Porto de João Alfredo? Com certeza. E estas saudades e memórias até hoje enchem de orgulho os moradores mais saudosistas do bairro.

Todas as histórias se entrelaçam às vias férreas da antiga Estação Sorocabana, pela passagem da famosa Ponte de Ferro, construída em 1915, e também, navegando pelas águas repousantes do Rio Piracicaba.

Cultura e geografia em um movimento sincronizado compõem os momentos especiais vivenciados e compartilhados ao

longo do tempo.

Momentos de nostalgia recheiam essas páginas. São lembranças que há mais de cinco décadas encantam e desenvolvem a educação dos moradores de Ártemis. Um conteúdo cultural de relevância que se eterniza por meio desta obra, oferecida a todos os colegas, amigos, profissionais da educação, alunos, familiares e demais interessados.

Viva a escola José Martins de Toledo e que tenhamos muito mais projeção a partir deste registro, um ponto de referência para um projeto que continuará sendo escrito no cotidiano do nosso trabalho.

Piracicaba, Agosto de 2021

Apresentação

A DIRETORIA DO Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba (IHGP) está feliz por ser convidada para participar desta homenagem à escola José Martins de Toledo, localizada no bairro rural de Ártemis. Em primeiro lugar, por poder colaborar com este registro histórico, que faz parte da celebração dos 50 anos de existência da instituição de ensino. Em segundo, pelo fato deste livro trazer também marcas do tempo, que revelam a importância do bairro para a cultura da cidade e a grandeza de sua gente.

Ambas as questões são de extrema relevância, pois andam juntas. O bairro só festeja meio século de sua escola porque a escola festeja a força de uma comunidade que faz jus à sua história e à sua escola. A reciprocidade potencializa a relação de ambas as partes e dá vida a uma cultura forte e pujante.

O leitor conhecerá neste trabalho, portanto, alguns aspectos da história do bairro rural de Ártemis e de seus moradores, que se projetam na vivência escolar, no corpo docente, discen-

te e de colaboradores. Os depoimentos dos velhos moradores e das pessoas que passaram pelo JMT formam o caldo enriquecedor da obra.

Em nome da diretoria do IHGP, me sinto muito honrado por participar deste momento tão especial para a comunidade artemiense. Aproveito a oportunidade também para agradecer ao deputado estadual Alex de Madureira, que fez a aproximação entre o projeto deste livro, sintetizado pela pena calorosa do professor do JMT William Rodrigues da Silva, com a colaboração da diretoria da escola, e o IHGP, uma instituição que tem por finalidade preservar a cultura e a memória de Piracicaba. Viva Ártemis, viva o JMT. Parabéns pelos seus 50 anos de luz e dedicação ao saber e à cultura local.

Pedro Vicente Ometto Maurano - 2021-2022
Presidente do Instituto Histórico de Piracicaba (IHGP)

Sumário

O Patrono	15
Bairro Rural.....	19
Estação Ferroviária	23
Ponte de Ferro.....	27
Memória e história	31
Escola de João Alfredo	35
Escola José Martins de Toledo.....	39
Escola e Educação nos anos 80, 90 e 2000	45
A Escola hoje.....	49
Diretores e Diretoras do JMT	61
Equipe Diretoria de Ensino 2021	73
Trio Gestor 2021	75
Corpo docente 2021	79
Depoimentos.....	91
Alunos atuantes protagonistas em 2021	113

Fotos.....	119
Início das Comemorações do Jubileu 02/08/2021	137
Agradecimentos	149

O Patrono

JOSÉ MARTINS DE Toledo nasceu em Piracicaba no dia 02 de novembro de 1884. Em 22 de abril de 1897, com 12 anos de idade, matriculou-se na Escola Complementar, então criada e instalada nesta cidade, onde simplesmente brilhou nas provas vestibulares, destacando-se como aluno exemplar.

Em 1900, com apenas 16 anos, entre flores e aplausos, ele sagrava-se professor, disposto a lecionar, cheio de fé e civismo, sob a bandeira do magistério. Formou-se na alvorada da juventude, com muito amor e afinco.

No entanto, por ser muito jovem, no auge dos seus 17 anos conseguiu, a título precário, sua nomeação interina para a escola noturna municipal. Desde então, entrou a dar provas evidentes de sua vocação para o magistério e não parou por aí sua trajetória.

Em 1905, com 20 anos, ingressou para o magistério estadual, como regente da escola do bairro dos Pires, na cidade de Limeira/SP. Dois anos após retornou a Piracicaba para reger

a 1ª Escola Masculina da sede, pois, naquela época as escolas eram subdivididas entre masculinas e femininas. Passados três anos, foi nomeado adjunto do grupo escolar “Moraes Barros”, então sob a direção do Professor Sebastião Dias.

Nosso dileto José Martins de Toledo vai mostrando sua personalidade e vocação para o magistério. É nomeado diretor do Grupo Escolar “Moraes Barros” em 1912 e efetivado no cargo em 12 de outubro de 1913, posição que ocupou até sua morte, em 15 de julho de 1945. Ou seja, foram quase 32 anos à frente a referida escola.

Na tarde de sua morte, Piracicaba chorou sentidamente a partida do já saudoso José Martins de Toledo. O choro era de perda irreparável de um dos filhos diletos, o qual sempre serviu com inteligência, amor, afincamento e ternura a sua amada terra natal, doando seu coração nas horas festivas e nas horas amargas. Assim, sempre focado em boas iniciativas, visando sempre o bem de Piracicaba, seu esforço, carinho e ternura serviu de inspiração para inúmeras instituições de ensino da cidade.

José Martins de Toledo nasceu ouvindo os rugidos do salto, brincava nas manhãs com os companheiros ali no largo de São Benedito e, quando chamado aos deveres profissionais, formou-se e exerceu sua vocação pelo magistério durante quase meio século.

Com fala pausada, no ritmo piracicabano, acolheu as crianças nos grupos escolares, que se tornaram homens e mulheres de muita responsabilidade e profissionais qualificados: operários, industriais, professores, agrônomos, médicos, advogados etc.

Na ocasião de sua morte, estas mesmas pessoas que receberam dele as lições do saber, conduziram chorando copiosamente seu féretro para a morada eterna, ao repique dos sinos da Matriz de Santo Antônio (Catedral de Piracicaba).

Bairro Rural

ÁRTEMIS OU ARTEMIS? Antigamente fora chamado de Porto de João Alfredo, utilizado como entreposto para o comércio de madeira, impulsionado até meados de 1971 pela Estação Ferroviária da Fepasa ou Sorocabana, que passava por ali. Devido ao trânsito de madeiras e madeireiros, que invadiam as matas fechadas desatentos à saúde, o bairro acabou também sendo conhecido como um dos mais perigosos focos da maleita.

O então Porto de João Alfredo foi criado em 30 de novembro de 1944. Com a redução do comércio de madeiras, poucas famílias se mantiveram na região, especialmente depois que a estação foi desativada, em agosto de 1971. Os poucos moradores que permaneceram no bairro foram os heróis que resistiram e puderam usufruir de um local de sossego, amizade e amor.

Enfim, o nome correto hoje é Ártemis, Artemis ou Porto de João Alfredo? Aí vamos filosofar e adentrar um pouco na mitologia grega e romana. Que legal, hein, esta curiosidade.

Ártemis era deusa da floresta e da caça, da lua, da castidade, do parto e dos animais selvagens. Creio que o nome surgiu para simbolizar o encantamento que os moradores guardavam deste maravilhoso lugar, hoje, um bairro distrital de Piracicaba. Vale destacar também que a deusa grega Ártemis é representada na mitologia romana pela deusa Diana.

O que mais gera dúvida em relação à sílaba tônica do nome é a referência que se faz à planta que havia ao lado da linha de trem, chamada Artemisía, o que colocou ênfase na sílaba posterior (Artêmis). Mas nos documentos, o nome do bairro aparece sem acento. Ou seja, a pronúncia popular é diferente da escrita. A maioria dos velhos moradores, portanto, chama o bairro de Artêmis. Esta observação foi feita pelo professor João Chiarini, exímio mentor do magistério piracicabano. Mas nesta obra preservaremos a homenagem à deusa grega.

São boas as lembranças do bairro, que se fortaleceu com a chegada e instalação das famílias Corrente, Aristides Berreta e Cenedese, queridas e presentes na memória de muitos que vivem lá até os dias atuais.

Vale destacar que o benemerente senhor Fioravante Cenedese e sua mulher, dona Deolinda Elias Cenedese, bem como sua filha, dona Celeste Cenedese, e seu esposo, senhor Vitorino Brégliã, nunca cobraram do poder público municipal e estadual o aluguel do prédio onde funcionava a escola do bairro. Entendiam que a escola era o único meio para alavancar o desenvolvimento local e proporcionar um futuro melhor a todas as crianças que ali viviam.

Como prova de doação e de carinho pela terra, Vitorino e Celeste Cenedese também doaram ao município um terreno

grande, que vai desde a Estação Ferroviária da Sorocabana até a Ponte de Ferro, ou seja, são 5 mil metros quadrados para a escola, mais 10 mil metros para o campo de futebol e dois mil para uma avenida que separa os dois terrenos. Atualmente, constatada a necessidade de haver uma área de preservação e segurança para esses locais, o casal ofereceu também uma residência utilizada para a guarda e vigia dos equipamentos públicos.

A administração municipal chamou o casal para firmar a doação e imediatamente, em forma de agradecimento, ou quem sabe permuta, a prefeitura doou ao casal uma faixa de terreno de 100 metros de comprimento, na extensão que vai da avenida até a ponte de ferro. Não podemos deixar de citar que essas famílias receberam os agradecimentos da prefeitura pelo ato de carinho materializado com a doação para o povo daquela região e do município de um espaço nobre para o desenvolvimento cultural de Ártemis.

O bairro rural estava ficando 'chique' com a construção da escola. Exaltava-se muito naquela época o trabalho da Construtora Abdala, engenheiros, prefeito, coordenadores e a população do Porto de João Alfredo que estavam felizes e ansiosos para ver a unidade de ensino funcionar.

Agora aqui cabe uma curiosidade que muitos não sabem. Além da nossa escola José Martins de Toledo completar 50 anos, o cantor conhecido como rei Roberto Carlos, que completou este ano 80 anos de idade, esteve neste bairro algumas vezes e, passando por Piracicaba em certa ocasião, quis aqui descansar dos holofotes e aglomerações com sua esposa, Nice. Se instalaram, então, num belo rancho paradisíaco à beira do Rio Piracicaba. E tem mais curiosidade? Sim.

Fora em Ártemis que o rei Roberto Carlos compôs a canção “Amada Amante”. Não podemos negar que este nosso bairro é realmente um pedaço do paraíso para quem mora e para quem vem de fora conhecer. Com toda certeza aqui há um tanto de mistérios, delícias e belezas. Viva a natureza deste bairro encantado.

Estação Ferroviária

DENTRO DAS COMEMORAÇÕES da Escola José Martins de Toledo, não se pode deixar de registrar um capítulo sobre o ‘cartão postal’ do bairro. O nome Porto de João Alfredo foi uma linha férrea que teve muita utilidade para levar o progresso e trabalho ao município de Piracicaba e cidades vizinhas. Por isso sua história merece destaque, uma vez que teve importância social, política e econômica.

Construída com o nome de ramal de João Alfredo, seu objetivo era ligar a malha Ferroviária Ituana à recém adquirida navegação pluvial, em 1887. A Estação Ferroviária foi inaugurada em 26 de maio de 1887 com o nome de Porto de João Alfredo, em homenagem ao senador João Alfredo Corrêa de Oliveira, nascido em Recife, Pernambuco. Era senador e autor do projeto da Lei Áurea. Como ponta de um ramal, que saía de uma estação chamada Chave (depois Montana), um posto à frente da estação de Barão de Resende, o ramal de João Alfredo também era conhecido como Linha do Canal Torto.

Havia três paradas, além da estação terminal, mas somente uma – Parada Torquato – era citada nos relatórios anuais da Sorocabana.

No dia da inauguração houve festa aberta ao público. Os moradores do bairro receberam com muito entusiasmo autoridades que vieram para a comemoração. Dentre eles, destaca-se o presidente da Província, Visconde de Parnaíba, e o senador que acabou por dar o nome à estação terminal: João Alfredo Corrêa de Oliveira. Seguiram de trem de Piracicaba até a ponte sobre o rio Corumbataí, pouco adiante da estação onde se bifurcava a linha Chave.

Com este passeio, inaugurava-se oficialmente a Estação do ramal de João Alfredo, “que estava se tornando um belo ponto de passeio”, uma vez que seu armazém era o mais amplo e bonito de todos os da Ituana na época. De qualquer forma, a estação passou a servir como ponto de passeio para os piracicabanos e para quem vinha até a cidade onde o peixe para. Foi também o ponto inicial da navegação do Rio Piracicaba, feita pela Ituana no fim do século XIX.

Opa! Agora sim!! o Porto de João Alfredo começa a ter acessibilidade, visibilidade e prestígio, pois, em 10 meses após a inauguração, no dia 12 de março de 1888, a estação passou a ser também referência com a instalação de agência de correios, que atendia as comunidades de Paraízo e Xarqueada, (nomes escritos da forma original da época) próximas dali. Depois de um tempinho, foram iniciadas algumas modificações e adaptações da Estação para melhoria do atendimento.

Em 1945, Porto de João Alfredo ganhou um nome novo. Por determinação do governo estadual, passa a se chamar

Ártemis. Em 1948, a estrutura de transporte recebeu novas reformas e a estação ganha em beleza com espaço à beira do rio e outro prédio para cargas e passageiros embarcarem e desembarcarem.

Mas como diz o dito popular: “tudo que é bom, dura pouco”. Infelizmente, depois de 74 anos de muito trabalho e desenvolvimento para a cidade, especialmente para o bairro, a estação foi desativada no ano de 1961.

Como consequência do encerramento da navegação fluvial, na década de 1950, o decreto 36.021, de 22 de dezembro de 1959 autorizava a retirada do ramal. Contudo, somente após a publicação da circular 26/6, de 03 de fevereiro de 1961, que foi ordenada a extinção definitiva do ramal.

Em 31 de janeiro passava por ali o último trem, e como dito anteriormente, em 3 de fevereiro de 1961, encerrou-se a operação do ramal para todo o sempre. Isso foi uma dor imensurável: triste, muito triste.

Com o episódio, o prédio da estação sorocabana, que estava conjugada ao armazém, foi abandonado. Tanto é que, em 1998, o prédio estava parcialmente sem telhado e a parte que ainda mantinha a cobertura original, estava sendo utilizada para alojar um posto de polícia. Mas o restante já estava fechado e em obras a partir de 11 de maio de 1998.

Por fim, após os inícios das obras na Estação, o prédio começou a ter uma cara nova e foi reinaugurado no dia 15 de julho de 1999, tornando-se um posto de polícia. Em 2007, o posto policial foi desativado e o prédio passou a ser espaço para festas e eventos, especialmente a festa anual da Mandioca, que compõe o calendário oficial do município.

Não se pode deixar de observar que a parte do bairro em volta do prédio da estação é pequena e está próxima da Rodovia SP-304, que liga Piracicaba a São Pedro. Era uma área com muitas casas antigas, hoje reformadas ou com construções novas. Ah, outro detalhe emocionante: O prédio da estação fica bem próximo ao rio Piracicaba, localizado somente a 100 metros de distância.

Eita saudade danada de ver o trem passando pelo bairro! Saudades do trem, saudades e mais saudades.

Tudo isso se caracteriza pelo nosso bairro ser distrital e rural, tendo como base o acolhimento, a amizade e o carinho entre todos os seus moradores. Ártemis não é simplesmente o sinônimo de um simples bairro ou colônia. Aqui somos uma grande família e uma família muito bonita.

Ponte de Ferro

A PONTE DE Ferro de Ártemis foi uma das maravilhas da época. Importada diretamente da Inglaterra é toda rebitada, sem qualquer parafuso. Em 1913, sua construção deve-se à iniciativa de Paulo de Moraes Barros, então Secretário de Agricultura do governo de São Paulo. A inauguração aconteceu dois anos depois, em 1915. Portanto, trata-se de um patrimônio histórico construído há 108 anos, que une a zona urbana e rural do Distrito de Ártemis e representa um marco de notável relevância para a comunidade local.

* * *

Esta ponte fora construída com o objetivo de transporte de materiais, pois era ponto estratégico de navegação fluvial no Vale do Médio Tietê e escoamento da produção agrícola da região pelos vapores a entrecruzar, com o ramal da Estrada de Ferro Piracicabana, com duas estações na vila. Esses materiais

transportados por meio de balsas eram: madeiras, café, algodão, milho, pedregulho e gado. As balsas faziam o traslado de uma margem para outra.

* * *

Destacamos o primeiro balseiro na área, Manoel Oliveira Diniz, que em 1918 vendeu seu negócio para a Sorocabana. Mas não podemos ainda deixar de citar outros famosos balseiros daquela época, Virgílio Ramos, João Faria e Fidelis Martins. Figura importante fora também Ana Cândida da Conceição, conhecida como Baronesa de Rezende, que ordenou a construção da Ponte de ferro vinda da Inglaterra, com o objetivo de oferecer alternativa de transporte, além da balsa. Inicialmente, a ponte era utilizada somente para a passagem de trens da Sorocabana e depois o transporte passou a ser com caminhões e carros.

* * *

Em 08 de Agosto de 2005, a Câmara Legislativa de Piracicaba denominou a Ponte de Ferro de Ártemis “Joaquim Nunes”, em homenagem a este cidadão prestante de relevantes serviços à comunidade local, sempre demonstrando em ações concretas seu grande amor pelo distrito, pelo Rio Piracicaba e pelos patrimônios históricos do bairro, principalmente pelo que constitui a Ponte de Ferro, um marco respeitado em defesa do nosso povo e da nossa história.

* * *

Segundo o Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba (Ipplap), a ponte veio ao Brasil totalmente desmontada. Sua estrutura é composta por perfis metálicos laminados e possui características europeias. Atualmente, é utilizada por empresas para transporte de materiais aos parques industriais de Piracicaba e região. Por fim, a famosa ponte Joaquim Nunes fora tombada como patrimônio histórico-cultural pelo Conselho de defesa do Patrimônio Cultural (Codepac), em 07 de março de 1991, a pedido do prefeito José Machado, por meio de Decreto Municipal 5.391/1991.

Memória e história

UM HOMEM COM conhecimento das histórias de Ártemis, bastante conhecido pelos velhos moradores do bairro, é Edilberto Luiz Barbosa, popularmente conhecido como Betão. Ele foi amigo íntimo do cantor Rei Roberto Carlos, e conhece como ninguém detalhes tão marcantes das passagens do rei da música popular brasileira pela região. Antes, porém, destaca alguns aspectos do bairro, seus marcos e suas peculiaridades.

A ponte de ferro, por exemplo, segundo ele, importada diretamente da Inglaterra para circulação dos trens para transportar sacas de café levadas ao Porto de Santos, de onde seguia para a Europa. Um detalhe é que a ponte, feita com rebite, sem solda alguma, chegou ao Brasil junto com a Ponte Pênsil de São Vicente.

Ele recorda também que o famoso pintor Almeida Junior, ao embarcar para a Europa, onde estudou Artes plásticas, financiado por Dom Pedro II, teve que deixar a namorada em Piracicaba. Quando retornou, passou por Ártemis, num perío-

do em que todo o transporte local era realizado pelo trem da Estação Sorocabana.

Pelos estudos de Betão, Ártemis é mais antigo que Piracicaba: os bandeirantes desceram o Rio Tietê, subiram para Santa Maria e depois pararam aqui no Porto de João Alfredo, antes de chegarem em Piracicaba.

Ártemis também tinha tribo indígena. Os Paiaguás viveram nessa região e isso não é história de pescador. Os bandeirantes conheceram o chefe guerreiro desta tribo e se instalaram no bairro, onde desenvolveram várias atividades, tais como serralheria e exploração de madeira, que era exportada por trens e barcos a vapor, o que gerou grande desmatamento na região.

Sua irmã, Cristina, tinha um sítiozinho onde frequentemente hospedava o rei Roberto Carlos! Betão confirma que Roberto Carlos é humilde, solícito e seu prato preferido é arroz, feijão e ovo frito.

Como Roberto Carlos descobriu Ártemis?

Segundo Betão, o Rei sempre se hospedava no Grande Hotel, em São Pedro. Até que um dia, no ano de 1968, veio pescar no Rio Piracicaba. O pai de Betão também era pescador, e estava junto da comitiva que conheceu o bairro. O astro popular gostou tanto do lugar que comprou um sítiozinho para ele no local e, daquele dia em diante, estava sempre no trecho em seus momentos de descanso.

A amizade de Betão com Roberto Carlos permitiu que vivenciasse momentos peculiares com o rei, como chupar laranja lima embaixo do pé, ao lado do cantor. A aproximação permitiu ainda que ele recuperasse a visão. O filho de Roberto Carlos, Dudu, também não enxergava bem e ambos passaram

por tratamentos. Só que Betão conseguiu o restabelecimento e a cura, mas Dudu, infelizmente, ficou cego.

Por volta de seus 16 a 17 anos, Betão recorda que suas vistas começaram a ficar turvas e procurou vários oftalmologistas em Piracicaba, Ribeirão Preto, Campinas e até mesmo na capital paulista. O diagnóstico era unânime: ficaria cego. Mas cego por quê? Por causa de uma infecção que acometera sua retina, causando-lhe toxoplasmose.

Roberto Carlos veio para Ártemis e ficou sabendo do problema e se propôs a levá-lo a Congonhas (MG) para uma cirurgia espiritual, realizada por Zé Arigó, através do espírito do Dr. Fritz. Arigó, pegou um canivete bem afiado e, sem anestesia, sem nada, colocou-o dentro do globo ocular e tirou de dentro do meu olho um tipo de cisco. Limpou a ponta do canivete na jaqueta jeans do Roberto Carlos.

Após a cirurgia, foram para o apartamento onde estavam hospedados e dormiram. Quando acordou, Betão foi tomar café junto deles. Nice, a esposa do Roberto Carlos, viu que seus olhos estavam recuperados e todos choraram de emoção! Betão disse que Roberto Carlos é muito emotivo.

Escola de João Alfredo

ESCOLA REUNIDAS MISTA e Masculina de João Alfredo, ou seja, escolas para ensinar meninos e meninas. Este era o nome do único local de instrução educacional de Ártemis, então, Porto de João Alfredo. Situada em duas salas incorporadas à Estação Ferroviária da Sorocabana.

De acordo com o Diário Oficial do Estado de São Paulo de 15 de março de 1932, professores e professoras vinham de Piracicaba para lecionar na comunidade. No dia 19 de março de 1932 a escola foi transferida para o bairro Bimboca, a 15 quilômetros de distância.

Neste mesmo termo, no Diário Oficial, foram nomeados o corpo docente: professor João Guilherme dos Santos, diretor da escola masculina. Já para a escola mista, foram convocadas as professoras Marianna Graner, Dolores Rodrigues de Toledo e Maria B. de Castilho.

A escola possuía um corredor de 17,75m x 1,7 metro. As três salas de aulas tinham, respectivamente, 7,9m x 5 metros,

6,6m x 5 metros e uma saleta com 4,5m x 5 metros, além da diretoria, com 3,95m x 5 metros.

Passado algum tempo, mesmo sem uma boa estrutura, em 25 de abril de 1939 as aulas prosseguiram. Algumas salas continuaram funcionando, porém, sem documentos ou registros escritos sobre seus alunos. Isso está somente na lembrança de quem vivenciou aqueles memoráveis momentos.

Esse órgão de ensino, mais tarde, deu lugar ao Grupo Escolar, criado em 15 de dezembro de 1964, conforme Diário oficial (Lei nº 8.497/64). Agora passa a funcionar em um terreno doado pela família Cenedese, uma família tradicional da localidade, com o nome de “Grupo Escolar de Ártemis” até 1966. Já em 1967, conforme anotado no livro de Termos de Exames, a escola passou a chamar-se Grupo Escolar Professor José Martins de Toledo.

Chegou o dia de inaugurar a escola?

Sim. Foi um dia importante para Piracicaba: 01 de agosto de 1971, como parte de uma das comemorações do 200º aniversário da cidade. A escola foi transferida para o prédio recém-construído na rua cinco, s/nº, com seis salas de aula. A escola estava lotada e com uma digna festa de inauguração, contando com as ilustres presenças de autoridades locais e, em especial, do Coronel Rubens Resstel, representante do Governador do Estado de São Paulo.

Passados 50 anos, ainda hoje, a escola permanece no mesmo endereço. Porém agora, totalmente remodelada e

adequada para atender aproximadamente 940 alunos e com o nome oficial de Escola Estadual Professor José Martins de Toledo.

Uma escola acolhedora. Mais do que uma instituição de ensino, a escola é a nossa casa, um lugar de gente feliz e contente. É a escola Toledão.

Escola José Martins de Toledo

EM 01 DE agosto de 1971, iniciávamos uma nova etapa na vida do bairro, com a inauguração da Escola Estadual Professor José Martins de Toledo, um dia de muita importância, uma vez que a festividade integrava o calendário comemorativo de aniversário da cidade. A escola foi inaugurada às 15h30 com a ilustre presença do prefeito municipal, Cássio Paschoal Padovani, Coronel Rubens Resstel, representante do governador do estado de São Paulo e demais autoridades civis, militares, religiosa e do magistério piracicabano e da escola local.

A diretora professora Maria Dalva Pretti Bragion, de saudosa memória, fora a encarregada de preparar o cerimonial da inauguração, todos os protocolos dignos de uma solenidade. Compuseram a mesa de autoridades Plínio Alves de Moraes, o professor Benedito Paes Silvado e professor Aracy Moraes Terra (delegados de Ensino), Guilherme de Limeira – frei capuchinho que atendia sacramentalmente o bairro e com muito entusiasmo benzeu a escola –, Lazaro Pinto Sampaio, Tenente

Alfredo Mansur (delegado militar), Vitorino Brégia (doador do terreno da escola) e demais coordenadores municipais: Lázaro Capelari, Manoel Lopes Alarcon, Francisco Antônio Cesta Neto e irmã Jocely Stolf.

A nova escola, mais moderna na época, foi projetada por Francisco Antônio Cesta Neto, coordenador da pasta de Assuntos, Obras e Serviços Rurais, em parceria com a Construtora Abdala, responsável pela obra, sob o monitoramento do professor Benedito Paes Silvado, delegado de ensino renovado paulista.

Quem estava presente pôde ver a escola lotada, o bairro alegre e bem decorado, moradores emocionados por verem o avanço de um bairro rural distante da cidade, num evento que contou com intensa participação das crianças e estudantes.

Houve grandes apresentações dos alunos que cantaram o Hino Nacional, recitação da poesia “A voz da Pátria”, que se tornou o hino de inauguração da escola. Coronel Ressel recebeu uma placa de prata como lembrança da escola e da cidade de Piracicaba. Houve ainda shows de alunos, com apresentação do coral da escola, cantando “Luar do Sertão”. Muito emocionada, Maria Dalva abriu a solenidade com uma fala marcante:

“Congratulo-me com as emoções da população do distrito de Ártemis e partilhando da alegria dos presentes, dou prosseguimento ao ato inaugural deste Grupo Escolar, cujo prédio muito nos envaidece. Diante desta maravilhosa casa de ensino, que acaba-

mos de receber, já com suas linhas moderníssimas. Já por ser tão funcional, sentimos o anseio, o incansável trabalho, o sentimento e os ideais dos homens que não apenas pensam, delineiam, imaginam, planejam, mas elaboram e concretizam o que melhor podem para o engrandecimento da Pátria. Na qualidade de diretora deste estabelecimento, irmanada no mesmo amor cívico, muito me honra dizer da nossa satisfação e da mais autêntica homenagem que rendemos à todos quantos se dedicarem a amar a criança brasileira. A partir da Revolução de 31 de março de 1964, ninguém pode alienar-se do surpreendente progresso que o Brasil vem conquistando em todos os quadrantes e em todas as esferas administrativas. Prova disso é o grande amor que verificamos na cidade de Piracicaba, que hoje comemora o seu bi centésimo quarto aniversário e cuja extensão de progresso vem beneficiar o distrito de Ártemis. Exalto a doação do terreno pelo Vitorino Breglia, realçando o labor do Executivo e Legislativo piracicabano. Exalto o penhor administrativo do Prefeito, dr. Cassio Padovani que tem olhos abertos para a grandeza de Piracicaba e está sempre vigilante para sentir as necessidades do ensino, para que a educação não pereça, mas possa, cada vez melhor, crescer, acompanhando o vertiginoso acesso que bem reflete a concretização da ideia de fazer este magnífico prédio, tão carinhosamente planejado e construído com a supervisão do cont. Francisco Cesta Neto. Tudo isso é motivo de júbilo. Piracicaba, na esfera educativa

propriamente dita, deve se orgulhar pelo entusiasmo e trabalho de seus professores e pelo êxito alcançado pela sua delegacia de Ensino Básico, representada pelo nosso Delegado de Ensino Básico, representada pelo nosso Delegado de Ensino, prof. Benedito Paes Silvano, tornando Piracicaba uma das pioneiras do ensino renovado paulista. Para culminância desta solenidade, dá-nos hoje a honra de estar entre nós, o Coronel Rubens Resstel, Comandante do 5º G. Can, que, inaugurando este Grupo Escolar, nos assinala uma patente demonstração de civismo, testemunho de amizade e afabilidade à todos nós”.¹

Como ato final daquele momento ímpar para toda a comunidade rural de Ártemis e por ocasião jubilosa pela implantação do novo prédio do Grupo escolar “Prof. José Martins de Toledo”, três alunas entregaram gentilmente um buquê de flores para as senhoras Natalina Padovani, Vitoria Toledo Martins e Celeste Breglia.

Após a inauguração, escola e bairro começaram a ser vistos com outros olhos pelo município. Tanto é que, em 24 de outubro de 1971, ou seja, pouco mais de 60 dias após sua inauguração, a escola estava recebendo novamente outros visitantes, acompanhados pelo prefeito municipal, Cássio Paschoal Padovani: o promotor de justiça Paulo Affonso Leme Machado e o jornalista e professor, Gustavo Alvim.

1 Discurso de inauguração proferido pela diretora, professora Maria Dalva divulgado pelo Jornal de Piracicaba em 04 de agosto de 1971

As autoridades foram recepcionadas novamente com muito apreço pela diretoria e pelas professoras Antonia Sala Prado, Edna da Costa Pinto, Luiza da Silva, Terezinha da Cunha Vaz, Cecília Michellucci e Maria Adjandra de Andrade Fischer. Assim, deu-se início a uma pequena recepção, com a recitação por uma aluna do poema Caxias, patrono do Exército. Posteriormente, um jovem agradeceu a presença de todos em nome de seu Vitorino Brégia: “Sabíamos que ao doar estas terras, a família do sr. Vitorino não estava fazendo um favor, mas sim recebendo um benefício que viria futuramente, como de fato veio, com a construção desta escola que melhorará as condições e vida das nossas crianças e das nossas famílias”.

Após os compromissos firmados na escola e com o adiantar das horas, as autoridades foram convidadas a degustar uma deliciosa churrascada no rancho do sr. Valter Stolf. A comitiva não se fez de rogada e foi ao famoso rancho onde passaram horas agradáveis de confraternização e de muita prosa, como os piracicabanos gostam. Prosa, comida e amizade, será que não tinha uma cachacinha para degustar? Com certeza tinha, e uma das melhores já fabricadas em terras piracicabanas.

Tempos mais tarde, a comitiva educacional retorna para a referida escola, para entrega de materiais escolares aos alunos que tiveram as melhores notas. Não se tem a data precisa desse acontecimento, porque nos relatos escritos que encontramos estão apenas explicitadas as entregas de cartilhas didáticas e uma enciclopédia.

Integrantes de uma das primeiras turmas que estudaram na escola foram as alunas: Kasuê, Maria Inês Delamuta, Getúlio e Darci Cardoso, período em que a professora Elisa Phili-

powski Costa Pantaleão ensinava português, inglês e francês, tanto no ginásio como no clássico. Nesta época, as apostilas de francês eram confeccionadas em inesquecíveis mimeógrafos. Êta saudade do cheirinho do álcool!

Maria Helena Soldera Grecchi, formada em Matemática pela Unesp em Rio Claro, com passagem também pela faculdade de Filosofia Ciências e Letras, lecionou matemática de 1977 a 1980 na escola José Martins de Toledo. Ela recorda com muito carinho do JMT e das boas amizades que fez no bairro, em especial com a diretora Maria Dalva, inspetora Dina. Com “boca cheia” e emocionada afirma que gostava muito da escola e dos alunos. “Eram maravilhosos, tenho saudades! Por todas essas boas histórias da minha vida, hoje sou aposentada e feliz”.

Escola e Educação nos anos 80, 90 e 2000

COMO FOI O modelo de educação e a escola nas últimas décadas? O que a escola e a educação são hoje conjuntamente? Nos anos 1980 tivemos o que se chama de Construtivismo e os projetos de trabalho com influência direta na educação escolar, na perspectiva de dois pontos de observação: a Revolução Cognitiva e Novas Tecnologias.

Nesta década aconteceu uma grande mudança na educação escolar, acrescentando inúmeras expectativas no sentido de como aprender na escola. A maior influência foi provocada pela visão construtiva e, em particular, pela ideia de que o conhecimento decorrente da aprendizagem induz a novos conhecimentos.

A importância do contexto de aprendizagem e a definição dos conteúdos em relação à cultura na qual deverão se desenvolver, e também estabelecer a importância de “situar” o que

se ensina para facilitar a aprendizagem por meio de pesquisas socioculturais, favorecem a aprendizagem ao estabelecer participação e interação entre alunos, escola, família, constituindo, assim, a comunidade.

A somatória de tudo o que a escola vivenciava naquele momento é de inúmeras variedades de linguagens (verbal, escrita, gráfica, audiovisual), ou seja, tudo tinha ligação com as relações conceituais, entre as matérias curriculares, facilitando a transferência de contextos e conceitos aos alunos. Em suma, a inteligência múltipla, tem um papel metacognitivo².

Já nos anos 90, a escola e a educação passaram por momentos e processos de formações profissionalizantes, orientando sempre os seus alunos para o mercado de trabalho, tendo em vista amenizar conflitos sociais. Sendo assim, a educação e a escola passam a ser um passaporte para a inclusão social.

Não podemos esquecer de que a escola e a educação passaram por transformações nesta década, sofrendo com situações que poderiam ter sido revistas antes de serem colocadas em prática. Era como se o Brasil tivesse se tornado um laboratório educacional. Tanto que três presidentes da República tiveram planos e projetos diferentes para a escola e para a educação.

Fernando Collor de Mello: Em sua gestão, escola e educação vivenciaram o que se costuma chamar de política neoliberal, que se enfraqueceu com Itamar Franco. Fernando Collor, no entanto, apontou três projetos/programas educacionais:

2 Forma de pensar sobre o processo de planejamento, organização e pesquisa.

Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) foi um plano em prol de alfabetizar no mínimo 70% dos jovens, crianças e adultos.

Programa Setorial de Ação foi um plano de haver resolução e práticas tecnológicas.

Brasil, um projeto de reconstrução Nacional foi uma reforma do Estado, visando assim à modernização da economia.

Com a saída do presidente Fernando Collor de Mello assumiu o vice-presidente, Itamar Franco, que criou apenas o Plano Decenal de educação para todos, tendo como ênfase a educação básica para Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Por fim, o presidente Fernando Henrique Cardoso recuperou alguns valores para tentar ampliar o rendimento escolar: Projeto Nacional de educação, Valorização da escola e autonomia e, por fim, responsabilidade perante o aluno, mais comunidade e sociedade.

Chegamos no início dos anos 2000, um novo século e uma nova década aflora e de cara tivemos a Declaração Mundial da Educação para Todos, contribuindo para elevarmos a consciência do poder público e da sociedade civil no processo pedagógico.

Dois enormes desafios foram colocados neste novo milênio para a escola/educação: Tornar a expansão do ensino fundamental/Ensino Médio sustentável. Outro, foi reduzir o grande número de analfabetos absolutos e funcionais.

Na declaração Mundial da Educação, o Brasil focou cinco níveis a serem trabalhados:

1. Melhoraria da educação, sobretudo dos alunos mais vulneráveis;

2. Que todos tenham acesso à escola e educação;
3. Que habilidades devassadas sejam readequadas para que os alunos possam sanar as dificuldades socioeconômicas;
4. Que homens e mulheres, meninos e meninas tenham educação igualitária; e,
5. Que os aspectos de qualidade à educação sejam para todos, sem distinção.

Assim, além destes pilares educacionais, não podemos deixar de citar que desde o ano 2000 até hoje (2021) temos de dar ênfase ao Exame nacional do Ensino Médio (ENEM), pois, o referido exame é uma referência teórica, construtivista, que ajuda e muito os alunos a sanar suas habilidades defasadas.

A Escola hoje

ESTE ANO DE 2021 é muito importante e significativo para todos nós, pois, estamos comemorando juntos 50 anos da existência e inauguração da nossa amada escola José Martins de Toledo.

O que falar destes 50 anos?

NÃO PODEMOS DEIXAR de registrar a rapidez com que os propósitos educacionais se movimentaram e do seu intenso ajuste no tempo. Hoje, a educação está anos luz à frente do que era a escola e a educação em 1971. O mundo mudou e as demandas sociais são outras. Os jovens vivem diante de uma imensa estrutura tecnológica. Levando-os a uma dimensão virtual que precisa ser melhor compreendida. As aulas de antigamente eram próximas da Estação Ferroviária, antiga Estação Sorocabana. Hoje estão também no espaço virtual, o que amplia muito o acesso a novos conhecimentos, ao mesmo tempo que traz problemas inimagináveis.

Por nossa escola passaram vários funcionários, professores, diretores, merendeiras, secretários, inspetores de alunos e uma imensidão de alunos que não nos compete enumerá-los. Hoje, os moldes de nossa escola são totalmente voltados ao aprendizado e formação do estudante para que sejam cidadãos e profissionais integrados à sociedade.

A escola José Martins de Toledo passou a ser um Programa de Ensino Integral (PEI) em 2020, ou seja, com atendimento em período integral. Sendo assim, os estudantes passam mais tempo na escola para formarem-se jovens competentes, solidários e autônomos.

A luta foi grande e árdua. “Moveu-se céu e terra” para implantação da escola PEI, mas a conquista está sendo maravilhosa. São novas sementes sendo plantadas para se enfrentar os novos desafios da sociedade.

Nossa escola está estruturada hoje com lousas escritas com canetas e não mais giz, TVs em todas as salas de aulas, sala de informática e uma sala de leitura que conta com livros excelentes e com a supervisão do nosso professor Celso Tomás Palmieri. Temos uma quadra coberta para atividades físicas, TV portátil, aparelhos com microfones para melhor ministrar nossas aulas. Merenda muito bem preparada pelas nossas cozinheiras, que são ‘verdadeiras mães’. A escola está sempre limpa e higienizada pelas nossas incansáveis faxineiras. Nossa secretária Melissa Ariane Gomes Bellato cuida da vida funcional dos professores e funcionários. A equipe de magistério é composta por professores e professoras competentes e bem preparados. A diretoria é formada por duas professoras de escola que dão a vida pela educação e pela nossa escola. Temos

o nosso faz de tudo “Bombril”, carinhosamente chamado de Tico... Ah, e sem esquecer deles e delas, nossos protagonistas, que são nossos alunos e alunas, pois, sem eles não existiria escola e não existiria educação.

A educação foi afetada mundialmente pela pandemia do novo coronavírus, que provoca a doença Covid-19. Mesmo assim, a escola não parou. Começamos a nos reinventar como pessoas e professores para dar o amparo necessário ao bem-estar dos nossos alunos e alunas, trabalhando online, com computadores e celulares ligados 24 horas tendo como base o Centro de Mídias do Estado de São Paulo (CMSP) e o foco primordial que “nenhum aluno ficará para trás, sem aprender”³.

Nisto vocês podem crer e ter certeza, que a escola hoje é um reinvento para a educação dos adultos, jovens, adolescentes e crianças. Cada vez mais, nós professores e a escola estaremos prontos para acolher em todos os momentos o aluno e fazê-lo protagonista do mundo em que vive e também em sua vida pessoal, social, acadêmica e profissional.

A escola hoje não é mais lousa, giz e saliva, mas sim, vivência madura, diálogo, conectividade, interdisciplinaridade, estar mais próximo do jovem, fazendo-se conhecer com um olhar holístico e filosófico ao redor e dentro de cada um, vivenciando o que chamamos de pedagogia da presença, ou seja, estar sempre fisicamente ou online para que o aluno e aluna perceba que o professor é um tutor mais que pedagógico. Ele é um tutor amigo que estará ali sempre para ajudar, e muitas vezes ouvir o que o aluno tem a falar e desabafar suas angús-

3 Fala do secretário da Educação do Estado de São Paulo, sr. Rossielli Soares

tias, que, muitas vezes, sufocam sua vocação por não ter quem as ouça ou por não ter quem o encoraje para ser quem ele é.

E nossa escola hoje está caminhando para este método, estar presente na vida do aluno, não interferir, mas estar ali de braços e coração abertos para recebê-los e, por que não dizer, embalá-los em colo materno quando o mesmo precisar (lógico que não iremos pegar ninguém no colo), mas embalar em palavras, carinho, amor e puxão de orelha quando precisar também, pois, quem ama dá amor, carinho, afeto, mas também quando precisa chamar a atenção e, se preciso pegar firme no ombro e dizer: “calma, estou aqui para te ajudar, seja firme e vamos juntos caminhar, conte comigo sempre”.

A escola hoje também é uma casa comum, pois, antigamente era um ambiente somente escolar, hoje é casa comum, onde todos têm acesso, as famílias recorrem a pedir um conselho, uma mão amiga, um abraço e um direcionamento. Isto tudo é escola hoje, escola do século XXI, escola que se preocupa com a família num todo e não somente com o aluno. E a escola José Martins de Toledo o que é?

Uma pergunta simples de responder. A nossa querida José Martins de Toledo é um coração de mãe, um coração gigantesco que está de portas escancaradas para acolher, receber, escutar todos, sem distinção alguma, em qualquer momento que estejamos de nossas vidas, sem dúvida. José Martins de Toledo representa não uma escola, mas sim, a família artemisiana, ou até mesmo, a família da *Ponte*⁴....ah, e porque não

4 Ponte – ponte de ferro em Ártemis, logotipo da escola estampada nas camisetas escolares.

dizer família Toledão, visto que nossa escola é José Martins de Toledo?

Hoje, o nosso famoso Toledão é um ambiente próspero, aconchegante, harmonioso e até mesmo, como diz o caipira: “Depois que bebeu água daqui, nunca mais quer ir embora”. E isto é uma verdade, pois, estou aqui neste ambiente há dois anos e não pretendo sair. Esta escola é mais que uma escola, é uma comunidade que faz com que nos sintamos abraçados.

Nossa escola passou por momentos de turbulências, sim! Um bairro praticamente rural, com alunos que muitas vezes estavam na escola de corpo presente, mas com a mente longe. Pessoas que testavam os conhecimentos e a paciência dos professores e demais funcionários. Isso é coisa do passado e hoje é só alegria.

Vamos reportar nossa escola desde o ano 2000, o ano e o século que estavam engasgados na garganta, pois, o medo da máxima: “2000 chegarás, mas 2000 não passarás”. Foi período tenso, que chegou e passou. O povo esqueceu-se do temor do novo século que se anunciava.

A escola José Martins de Toledo sempre esteve presente na educação com os eixos principais na vida de todos aqueles que passaram por aqui, sendo estes eixos de excepcional valia para a vida acadêmica, pessoal e profissional de cada um:

- Formação integral dos alunos por meio da inclusão social, escrita, cognitiva e cultura digital;
- Promoção da formação continuada dos docentes e melhoria da gestão para que o aluno tenha sempre o foco do aprendizado diferenciado;

- Uso de recursos educacionais como revistas, livros, periódicos e sem esquecer os meios digitais para melhorar sempre a aprendizagem dos alunos;
- Prover de recursos pedagógicos e equipamentos tecnológicos com ênfase ao acesso à internet e as mídias sociais capacitadas para aprendizagem.

O diferencial da nossa escola é o acolhimento, empatia e reflexões de sentimentos através de abraços (quando podia, porque nesta pandemia só um aceno), beijo fraternal, conversas olho no olho, o carinho da escola ao servir um cafezinho, a comunidade que sempre envia um bolo ou uma broa de fubá para os professores. Ou seja, acolher sempre.

Mas vocês poderiam se perguntar ou nos perguntar: o que é este acolher diferencial no José Martins de Toledo?

Este acolher é estar junto, conviver, é um sinal de pertencimento, formação de valores que o aluno carrega pela vida toda. E não poderia deixar de citar um dos pontos essenciais e fundamentais de nossa escola, a escuta empática. Escuta esta que se dá através dos olhares sócio emocionais, aproximando, compreendendo, respeitando a vivência e a escolha de cada um presente neste ambiente escolar.

Uma 'peça' fundamental neste processo de acolhimento é a presença do professor, que trabalha como verdadeiro sacerdote, sacrifica-se em prol dos alunos e da comunidade a todo momento.

Todos os educadores preparam com muito amor, zelo e carinho suas aulas e conversas com os alunos. Eles também apoiam e auxiliam, por meio do ensino híbrido (presencial e

remotamente), orientam o manuseio das plataformas e recursos digitais, promovem com afinco projetos de vida, projetos infanto-juvenil, inovações tecnológicas e renovando sempre as práticas pedagógicas dentro e fora dos muros escolares.

A valorização da diversidade de saberes, modos, jeitos e vivências familiares e culturais que cada um carrega é essencial, pois conhecimento e experiências possibilitam entender as inter-relações mundo/escola. É um processo alinhado pela consciência crítica, tendo como foco a responsabilidade. Uma matriz de aprendizado para que os estudantes consigam dar continuidade a suas próprias trajetórias, se desenvolver intelectual, social e emocionalmente.

Tem mais

HÁ O CAMINHO para que os alunos ajustem suas prioridades essenciais ou aquelas defasadas, alcançando com maior rapidez e sucesso os objetivos particulares, respeitando sempre o modo e o tempo pedagógico. O acolhimento que oferecemos é para reflexões e pedagogia da presença, duas ferramentas de qualificação das relações humanas, envolvendo ética, acolhimento, respeito, amor e companheirismo. Ambas nos fazem entender que hoje nossa escola completa 50 anos.

Os estudantes hoje são os protagonistas desta história, são os atores e atrizes principais e não coadjuvantes.

Estamos sempre atentos às polifonias dos discentes, ouvindo-os, aconselhando-os e direcionando-os para uma visão ou caminho que ainda não conhecem pela falta de experiência.

Além do acolhimento, não podemos deixar de expor o nosso referencial que é o Projeto de Vida dos estudantes através de:

- Itinerários formativos;
- Eletivas;
- Tecnologia e inovação;
- Habilidades de formação e objetivos de toda equipe envolvida;
- Desenvolvimento socioemocional;
- Protagonismo do estudante, criador de espaços e condições de resolver problemas, oportunidades para expressão criativa e sendo responsável pelo seu próprio potencial. Uma das plataformas e objetivos que estamos vivenciando e trabalhando com muito empenho, ênfase e dedicação é o que chamamos de **SAFE**⁵

SEQUENCIAL	ATIVO	FOCADO	EXPLÍCITO
Promover o Protagonismo	Metodologias Ativas	Atividades Desenvolvidas	Sequências Didáticas
Desenvolver as Competências Socioemocionais	Exercitar Protagonismo Juvenil	Trabalhar Competências e Habilidades	Clareza nos objetivos trabalhados
Atividades Sequenciais Concatenadas	Desenvolvimento das Competências Socioemocionais	Clareza nas Situações de Aprendizagem	Atividades e/ou sequências didáticas efetivas

5 SAFE – Quadro que os professores trabalham com os alunos atividades sequencial, ativo, foco e explícito

Gostaria de dar sequência neste assunto explicando rapidamente o que estamos vivenciando em nossa escola, o que chamamos de Educação Patrimonial. Na escola José Martins de Toledo, a Educação Patrimonial refere-se à formação dos estudantes, através de:

- Ferramenta de construção da consciência crítica;
- Pertencimento e protagonismo da história do aluno no contexto escolar;
- Compreensão do passado e experiências concretas para o futuro;
- Experiências disciplinares;
- Exercício de leitura do mundo e contradições;
- Metodologias de reconhecimento das bases curriculares;
- Coletiva social através das comunicações;
- Coletivas de memórias orais, escritas e fortalecimento social;
- Colonização cultural com base na herança do passado e a fonte de desvelamento do mundo;
- Mantendo sempre o diálogo e discussões, polifonias dos alunos e Grêmios Estudantil dentro do contexto da interdisciplinaridade;
- Autonomia do Grêmios Estudantil nos eventos em geral dentro da escola no contexto pedagógico e interdisciplinar;
- Trabalho sério através do conjunto de habilidades para participação crítica ao acessar, analisar, criar e fazer escolhas conscientes. Um conjunto de trabalhos ao qual

damos o nome de Educação Midiática. A missão fundamental de nossa escola é educar.

Mas como educar?

EDUCAR É MUITO mais do que transmitir conhecimentos, é uma vocação, ato de amor, carinho, afeto e estar junto. Lecionar é uma arte, uma forma excêntrica de contribuição para o futuro das novas gerações. E mais do que educar, temos o aprender! Aprender é um momento de abrir-se ao novo através da escuta, do entender, do colocar em prática e do evoluir! Sem dúvida alguma, a educação é uma corrente do bem, é ter alegria, energia, harmonia e esperança para todos (quem ensina e quem aprende).

Pensam que o trabalho para em nossa escola?

QUE NADA, “SE cochilar o cachimbo cai”, por isso “enquanto descansamos, carregamos pedras”. Tanto é que ano passado tivemos um trabalho belíssimo com as alunas Hillary, Julia, Gabriele e Larissa referente ao dia da Consciência Negra, que rendeu uma reportagem muito bacana no Centro de Mídias do Estado de São Paulo (CMSP), divulgando o trabalho fotográfico destas alunas, que foi simplesmente “maravilhando”. Confirmam depois na seção de fotos algumas destas e comprovem que não foi exagero meu neste relato.



Em 1971, tivemos a presença do representante do estado em nossa escola, o Coronel Rubens Resstel. Em 2020, ou seja, 49 anos após, recebemos uma outra visita ilustre estadual. Repete-se esta proeza com o então secretário Rossielli Soares, que se deslocou da capital estadual para visitar nossa escola no interior do estado, para conversar com alunos e professores.

Soares fora recepcionado pela nossa diretora, professora Luciana de Fátima Christiano e pela vice-diretora, professora Rosemeire de Moraes Sperândio. Após observar atentamente nossa escola – visitou todas as salas de aula, refeitório, sala dos professores e da direção, cozinha, pátio, quadra, biblioteca, ele foi homenageado pelos nossos alunos.

Isabelle Barros do Amaral, aluna da 2ª série do Ensino Médio, apresentou vários números do balé clássico. Já, o talentoso Samuel Heleno dos Santos da Silva, nosso querido aluno encantou a todos com apresentações, em seu próprio

teclado, de músicas populares brasileiras (MPB), inclusive sertanejas.

Após as apresentações, o secretário, emocionado com tudo o que viu, pode ter dito: “a escola José Martins de Toledo é fantástica e com uma capacidade protagonista diferenciada”. Será que ele pensou isto? Com certeza sim, pois, nossa escola é tudo isso e muito mais, o JMT é o diferencial e o polo protagonista.

Diretores e Diretoras do JMT

A PROFESSORA MARIA DALVA PRETTI BRAGION, natural de Piracicaba/SP, nasceu em 21 de julho de 1934. Casou-se com o professor José Mathias Bragion, da mesma cidade. Tiveram seis filhos: Maria Amália Bragion, Míriam Cristiba Bragion, Gláucia Maria Bragion, Ana Raquel Bragion, Sérgio Messias Bragion e Alexandre Mauro Bragion. A diletta professora, que atuou como diretora da escola de 1971 a 1983, faleceu aos 85 anos, em 08 de maio de 2020.

Pesquisando pela internet chegamos ao contato de um dos seus filhos, Sérgio Messias Bragion, que se dispôs prontamente a escrever sobre sua mãe: *“Conversando com meus irmãos, fomos nos lembrando de algumas particularidades sobre a vida e carreira profissional de minha mãe. Naquela época, o chamado “colegial” era dividido em dois cursos: o “Científico”, para os que desejavam prestar vestibular, e o curso “Normal”, que habilitava o aluno para o magistério! Sendo que a mesma se formou pela escola Sud Mennucci. Pelo que sabemos, ela, dedicada que era, cursou os dois “colegiais”, por*

influência de minha avó, Dona Maria Cardinali Pretti, que a incentivava a prestar o vestibular para odontologia, achando melhor estar apta para as duas situações. Em seguida, ao passar a dar aulas para o primário em colégios do Estado, abandonou definitivamente a possibilidade de prestar odontologia! Posteriormente, prestou pedagogia, se formando pelo “Instituto Educacional Piracicabano”, ingressou na administração escolar. Não nos lembramos da data de ingresso na escola de “Ártemis”, mas, quanto ao término do período como diretora, acredito que tenha sido no ano de 1982”.

Espero ter ajudado. Agradecemos muito pelo contato e considerações! Sérgio Bragion

Uma curiosidade: Seu corpo foi velado no velório do Cemitério da Saudade. O curioso nisso? Eu mesmo, professor William e autor deste livro fui o responsável por ministrar suas exéquias, ou seja, de benzer seu corpo antes do sepultamento. Mas, como isso? Vou explicar melhor. Exerço uma função ministerial leiga dentro da Diocese de Piracicaba como Ministro das Exéquias! Resumindo, quando os familiares precisam de um ministro, a secretaria do cemitério me chama, e então me dirijo ao velório e levo uma palavra de conforto e consolo aos familiares enlutados.

O destino foi generoso comigo. Além de escrever a história desta escola e também do bairro, me deu a oportunidade de conhecer, mesmo em um momento de luto e de lágrimas saudosas, a primeira diretora da escola José Martins de Toledo!

* * *

A professora **Lúcia Helena Corrêa Varella** Estudou o Ensino Fundamental na JMT, de 1977 a 1984, época em que não

havia Ensino Médio na escola. Foi muito atuante desde cedo. Participou do Grêmio Estudantil, coordenou várias atividades na escola, como hastear bandeira, fazer teatro, quadrilha, campeonato esportivo e organizar a biblioteca. A escola era, para ela, a principal fonte de informações, fato evidenciado pelo forte vínculo entre a instituição de ensino e a comunidade. “A partir dos eventos da escola conhecíamos uma realidade muito distante na nossa vivência. Na nossa formatura da 8ª série, viajamos para a cidade do Rio de Janeiro. Foi a oportunidade de muitos conhecerem o litoral e as belas praias da cidade maravilhosa”, lembra. Os pais de Lúcia Helena confiavam absolutamente na diretoria da escola e em seus professores. De todos os formandos daquela época, somente uma aluna não viajou. “Na escola tive a oportunidade de fazer o teste vocacional na Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). Foram muitos encontros em que eu e outros colegas participamos”. Na escola havia um concurso chamado garota/garoto sorriso, realizado pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP). “Durante muitos anos havia na estrutura do JMT gabinete dentário (trailer) onde o doutor Paulo, dentista, nos atendia. Em um desses concursos, ganhei a premiação como garota sorriso, recebendo um jogo de canetas de luxo, na época, chamada Sylvapen”, recorda.

Na semana da criança, as crianças participavam de gincanas e merendas especiais, sessões de filmes infantis projetados por slides e jogos que envolviam toda a comunidade. Para as formaturas, eram feitas cantinas, rifas e eventos para custear o grande evento, que começava com a missa, sessão solene e depois, festa. “Me formei e continuei a ter vínculo com a

escola, pois, meus irmãos e sobrinhos também estudava lá. Em 1996, substituí a diretora na época, professora Maria Conceição Nunes Theobaldino. De 2003 a 2004, cumpri a função de supervisora. Minha vida se entrelaça com a escola e sou muito grata por todas as experiências. Cursei Magistério, Pedagogia, com especialização em Orientação e Administração Escolar. Sou pós-graduada em Psicopedagogia e em Gestão Escolar. Com a graça de Deus, estou prestes a me aposentar e continuo vivenciando a vida escolar, só que agora como diretora na PEI Aroldo Donizetti Leite, na cidade de São Pedro”.

* * *

A professora **Miriam Henrique de Araújo Andrade**, que dirigiu a JMT de 2000/2002, nos conta a sua história: “Nasci em 1964, na zona sul de São Paulo. Estudei Magistério em escola pública, na década de 1980. Em 1982, me formei em Pedagogia, na Faculdade de Filosofia de Ciências e Letras de Moema. A primeira escola em que lecionei ficava a uns 30 quilômetros da minha casa. Iniciei como eventual diretora e não era nada fácil. Saía da minha casa às 5 horas da manhã. No final do expediente, ia direto para a Faculdade, no período noturno.

“Naquela época as escolas possuíam quatro turnos: das 7h às 11 horas, das 11h às 15 horas, das 15h às 19 horas e das 19h às 23 horas. Muitas vezes, eu ficava três turnos diretos como diretora interina. Depois, mudei-me para uma escola mais próxima da minha casa, o que facilitou um pouco, mas comecei a lecionar na rede pública municipal também. Assim que terminei a faculdade, prestei concurso e fui efetivada. Nesta

época, o prefeito de São Paulo, Jânio Quadros, estava deixando a gestão e assumia em seu lugar Luiza Erundina, juntamente com Paulo Freire, na função de Secretário da Educação. Sim, conheci Paulo Freire. A última esposa do ilustre pedagogo fora minha professora de História da Educação. Vivi, portanto, muitas mudanças no ensino educacional.

“Me casei em 1990 e em 1991 me mudei para Piracicaba, por conta da empresa onde meu marido trabalhava. Gostei muito da cidade, onde iniciei meu trabalho como professora alfabetizadora, coordenadora e vice-diretora na Escola Estadual Sud Menucci, em 1999. No ano 2000, prestei concurso e me tornei, enfim, diretora. Assumi uma escola em São Paulo, mas consegui substituição para retornar a Piracicaba, na Escola Estadual Professor Elias de Mello Ayres, no final do mesmo ano. Tanta emoção, porque na sequência, meu destino era a Escola Estadual Professor José Martins de Toledo, uma escola agradável, onde fui muito bem recebida.

“Havia o ensino noturno e era um espaço aconchegante, porém, longe da minha residência, porque eu morava no centro da cidade. Permaneci por pouco tempo com a atividade no bairro rural e tive a oportunidade de retornar para a escola Elias de Mello Ayres, onde permaneci até 2004. Meu próximo destino foi a Escola Estadual Comendador Luciano Guidotti, onde trabalhei por 15 anos ininterruptos. Vivi momentos maravilhosos e fiz amigos, com os quais mantenho contato até hoje. Em 2018 fui transferida novamente para a Elias de Mello Ayres, onde mantive minhas atividades até 12 de fevereiro de 2021, data em que me aposentei, concluindo assim 39 anos de dedicação à educação.

“Uma carreira dedicada exclusivamente ao ensino público, pela qual sinto muito orgulho, apesar de todas as dificuldades. Não houve um único dia de arrependimento! Se o tempo voltasse, eu faria tudo novamente. Fui atuante e atenta às necessidades das comunidades por onde passei. Encerrei meu ciclo, mas continuo confiante de que a valorização dos professores e gestores nortearão a real mudança no sistema educacional”.

Miriam, com muito carinho, deixou-nos esta mensagem para nosso livro comemorativo: “Na EE José Martins de Toledo fiquei pouco tempo, mas gostei tanto que criei vínculo com bairro e fiz alguns amigos que carrego comigo em minhas melhores lembranças. Tanto que na época adquiri uma chácara no bairro, lugar onde em breve irei morar! Grande orgulho pela minha trajetória! Agradeço pela oportunidade de relembrar um pouco do meu caminho. Desejo a todos muito sucesso e persistência no atendimento de qualidade à comunidade.”

* * *

Natural de São Paulo, casada com Luiz Jorge, a professora **Ariete Giorgi Jorge** mudou-se para Piracicaba em 07 de setembro de 1963. Mãe de dois filhos, quatro netos e bisnetos, estudou sempre na capital paulista. Fez o primário no Grupo Escolar Queiroz Teles e o ginásio na Estadual de Vila Formosa. Coursou o Magistério no Instituto de Educação Plínio Barreto. É licenciada em Pedagogia pela PUC, Estudos Sociais pela Faculdade São Marco e faculdade de Ribeirão Pires. Graduada em História pela Faculdade de Franca, com especialização e

pós-graduação em história. Após a formação acadêmica, Arie-te trabalhou comunitariamente como secretária de escola. Foi professora no Nossa Senhora do Sagrado Coração, colégio Nossa Senhora de Lourdes e Colégio São Judas Tadeu, ministrando aulas da primeira série do fundamental até o terceiro ano do ensino médio.

Como funcionária do Estado, trabalhou de 1965 a 1981 como secretária de escola; de 1981 a 1993 atuou na rede de ensino da prefeitura de São Paulo. No ano de 1994 chegou à Diretoria de Ensino de Piracicaba, pelo projeto de remoção, e trabalhou na escola Pedro de Mello, em Tupi, onde ficou apenas uma semana em sala de aula e depois foi convidada para ser vice-diretora. Em maio de 1994 foi designada para responder pela direção da mesma instituição de ensino, onde permaneceu até janeiro de 2002, porque, devido à classificação no concurso, teve de deixar o posto.

A partir de janeiro de 2002, iniciou em sua vida uma grande saga. Os dirigentes determinavam que ela fosse em escolas com problemas. Eles sabiam da sua capacidade e mãos firmes para retomar as rédeas da instituição e colocar a escola nos eixos, seguindo os padrões exigidos. Foi então designada para as escolas no Bosques do Lenheiro, Jardim Gilda e assim seguiu trabalhando, até vagar a direção da escola José Martins de Toledo.

Mesmo sendo longe de sua casa, levantava cedo e, como ela afirma, amava trabalhar no Toledão, à qual se identificou com os funcionários, professores e alunos. Se esforçou muito para conseguir recursos para a escola. Seu próprio marido trabalhou vários dias como voluntário para fazer a instalação

dos computadores dos departamentos, e os mesmos funcionam até hoje. Estavam encostados e acumulando pó. Ela se empenhou muito também para conseguir um espaço para as aulas de Educação Física. Recursos financeiros para a Associação de Pais e Mestres (APM), nessa época, eram obtidos graças ao empenho da comunidade escolar e dos moradores do bairro na realização de bingos e festas. Tudo muito difícil. Ariete fez o que pode pela JMT, porém, não conseguiu realizar tudo o que almejava, porque foi transferida para a escola Professor Abigail de Azevedo Grillo em na sequência, para uma escola de Charqueada, onde permaneceu por dois anos.

No auge dos seus 70 anos, chegou a tão sonhada aposentadoria, em fevereiro de 2015. Concluiu sua carreira na Escola Santo Antônio. Em sua mensagem pelo jubileu de nossa escola, afirma: “Garanto que fui obrigada a deixar de trabalhar no que mais amava: a escola José Martins de Toledo, à qual me dediquei com carinho e afinco. Entre dar aula e ser gestora, trabalhei 50 anos de atividades em minha carreira. Só tenho a agradecer por ter trabalhado no JMT”

* * *

Professora formada em Geografia e Pedagogia, nascida em 1960, na cidade Piracicaba/SP, a professora **Maria Regina Sampaio Matos** foi casada durante 34 anos com o professor Messias Reis de Oliveira, falecido em 2019. Mãe de dois filhos, Túlio Mattos de Oliveira e Gisele Mattos Oliveira Mescolotti, e avó de três netos, Maria Regina estudou o ensino fundamental na Escola Estadual Professor José Romão e fez o ensino médio,

na época, profissionalizante, na Escola Estadual Monsenhor Jerônimo Gallo.

“Convivi nesta época com o professor de geografia Lineu Cardoso, um mestre de fundamental importância no início da minha carreira. Em 1982 ingressei na Unesp/Rio Claro para cursar Geografia e o professor Lineu, sabendo disso, me incentivou a começar minha jornada no magistério, assumindo suas aulas no Jerônimo Gallo, porque ele ia se afastar para concorrer às eleições municipais.

“Eu estava no início do curso e confesso que me apavorei. Substituir meu professor na mesma escola onde havia me formado era um imenso desafio para uma ‘caloura’. Para minha surpresa, amei a experiência e nunca mais parei. Inclusive, na época, peguei também uma substituição no JMT.

“Em 1986, fui efetivada como professora de geografia na escola Comendador Luciano Guidotti, no bairro Jupiaá. Em 1996, fui convidada pelo dirigente de ensino, Professor Luís Carlos Feres, a integrar no quadro de Assistente Técnico Pedagógico na Diretoria Regional de Ensino – Oficina Pedagógica.

“Para poder contribuir tecnicamente e dar conta aos desafios, em 1998 cursei Pedagogia e Administração Escolar em Amparo. Resolvi então, em 2002, prestar concurso para diretora escolar e ingressei em 2003 numa escola de periferia na Grande São Paulo. No final desse mesmo ano, tive a oportunidade de voltar para Piracicaba através da remoção e vendo que a Escola Estadual Professor José Martins de Toledo, em Ârtemis, estava na lista de possibilidades, muito me alegrei, pois minha ligação com o bairro sempre foi muito forte devido à experiência que tive como professora e porque frequentei

muito o local na minha infância e adolescência, por ter amigos e parentes no bairro, incluindo minha irmã mais velha, que já fazia parte do quadro de professores do “Toledão”.

“Ao conseguir minha nomeação, logo ao chegar, convoquei pais, professores e funcionários para uma reunião e, como havia muita desconfiança deles quanto à permanência de diretores na escola, estabeleci um pacto: para que o Toledão tivesse novamente uma identidade, eu só deixaria esse compromisso com a escola na minha aposentadoria, o que aconteceu em 2013.

“O começo do meu trabalho não foi nada fácil, porém, aos poucos, fomos nos adaptando e demos início a uma nova etapa. Encontrei uma boa equipe de professores e colaboradores, entrei de cabeça, me envolvendo com a comunidade e a escola, busquei parcerias. Com as equipes pedagógicas, comprometidas com a qualidade de ensino e relacionamento humano, trabalhei dando total autonomia a elas para o desenvolvimento do projeto.

“Preocupada com a aprendizagem efetiva e um bom desenvolvimento humano, apoiei incentivando-os em todas as atividades, desde que seus objetivos fossem alcançar o melhor desempenho para a escola como um todo. Já no administrativo, a equipe era comprometida e competente. Sendo assim, busquei todo o tempo acreditar no potencial de todos os envolvidos e compreender suas necessidades.

“Sempre me vi cercada de pessoas que viam na escola a continuidade de seus lares. Formávamos uma grande família, Como em toda grande família, havia conflitos. Mas buscávamos resolvê-los juntos. Apesar do cargo administrativo, o que me fascinava era a sala de aula, o contato direto com os alunos.

Sempre que eu chegava à escola, passava pelas classes desejando bom dia e brincando com todos.

“A porta da minha sala nunca esteve fechada para ninguém. Procurei receber as pessoas que me procuravam com atenção e respeito. Minha mensagem para esta homenagem é simples e sincera: Tive minhas falhas, aprendi muito e, até hoje sinto falta de todos os que passaram pelo Toledão enquanto estive aí. Guardo esse tempo e os bons momentos, com muito carinho em meu coração”

* * *

Luciana de Fátima Christiano é formada em língua portuguesa, pedagogia, pós-graduada em psicopedagogia e gastronomia. Ela chegou à escola em 2013 como professora, quando completava seu vigésimo ano de magistério. Depois de ter passado por muitas escolas, encontrou na JMT uma comunidade diferente de tudo que havia visto antes. Uma escola com perfil coeso, professores, alunos e funcionários participativos, amáveis e com uma característica muito marcante: o acolhimento.

“Decidi que aqui seria minha segunda casa pelo resto de minha trajetória profissional. Em sala de aula sempre gostei de desenvolver projetos. Meus alunos abraçavam a ideia e faziam mais do que eu esperava. Em 2017 passei a ser coordenadora pedagógica, desenvolvendo trabalhos junto aos professores, alunos, famílias e líderes comunitários, resultando em uma participação sólida na parceria escola/comunidade.

“Em 2020, em parceria com os pais e o líder comunitário Josef Borges, a escola passou a funcionar em período integral,

com um novo olhar para o lado humano e foco principal no protagonismo dos alunos. A missão é formar alunos autônomos, competentes e solidários.

“Em março de 2021, fui designada diretora da escola e tenho muito orgulho de fazer parte da história da JMT. Aos seus 50 anos, desejo que essa instituição continue contribuindo para a formação dos jovens de Ártemis com excelência, para que sejam capazes de trilhar caminhos que resultem no sucesso intelectual, físico, emocional, social e cultural. Parabéns pelos 50 anos!”

Equipe Diretoria de Ensino 2021

Fábio Augusto Negreiros é bacharel e licenciado em ciências pela Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) e licenciado em Pedagogia pela UNIG. Ele tem acompanhado a escola JMT desde 2011. Após uma década de muita dedicação, Fábio vê que o trabalho da escola teve um amadurecimento fantástico, tanto é que a comunidade abraçou a instituição para que o projeto que altera o tempo de permanência dos alunos na escola (PEI) desse um salto de qualidade.

“A adesão da JMT ao Programa de Ensino Integral ampliou o engajamento da comunidade em busca de uma educação com qualidade, implementação da educação socioemocional e seus desafios para o século XXI. Fiquei muito feliz em saber deste projeto, e mais ainda em receber o convite para escrever estas palavras de carinho e gratidão para todos. E tenham a convicção plena de que é fundamental crer na educação como fator de transformação social”.

* * *

Bacharelada e licenciada em história e licenciada em pedagogia, **Simone Helena Pessutti** está na JMT desde 2014 como supervisora de ensino. Para esta homenagem dos 50 anos do JMT, ela deixa esta mensagem: “Por um tempo eu dizia que esta escola precisava ser mais clara. Me referia às paredes. Mas a escola clareou sua energia, sua equipe, sua vontade de trabalhar e ensinar, de conhecer sua história. Eu tinha razão... A JMT passou a mostrar seu brilho! Feliz aniversário!”

Trio Gestor 2021

Luciana de Fátima Christiano, na função de diretora, já citada anteriormente.

Nascida em 1968, filha de Antonio Aparecido de Moraes Leitão e de Priscila Lopes da Silva Moraes, **Rosemeire de Moraes Sperandio** é casada e mãe de três filhos. Formada em letras, português e pedagogia, chegou JMT em 2014, na função de vice-diretora, função que exerce até os dias atuais.

Nosso palestrino Professor Coordenador Geral deixa como mensagem as seguintes palavras: “A missão da coordenação pedagógica está entre o conhecimento dos professores e o aprendizado dos alunos. Trabalho com esse lema e busco sempre estabelecer esta conexão entre professores e alunos. Minha intenção é deixar registrado na história da JMT a busca pela excelência acadêmica. Gratidão por compartilhar com vocês este momento histórico”.

* * *

Nascida em Ubatã-MG, **Rosimeire Rosa de Paula**, formada em matemática, chegou na JMT em outubro de 2019, na função de Gerente de Organização e permaneceu na função até o dia 30 de abril de 2021, quando deixou o posto para exercer a função como professora de Matemática na escola Hélio Nehring.

* * *

Nascida em 10 de novembro de 1993, casada, **Melissa Ariane Gomes Bellato** estudou na JMT durante toda sua formação básica, de 2000 a 2012. Ela relata que teve excelentes professores, em uma escola tranquila. “Os estudos eram melhores antigamente e o ensino era uma verdadeira interdisciplinaridade”. Curiosamente, também iniciou seu trabalho profissional nesta escola em 2013, na função de Agente de Organização Escolar. Em maio de 2021 assumiu como Gerente de Organização Escolar (GOE). “Vejo também que o que falta hoje são os pais mais presentes e cobrarem mais seus filhos. Penso que a comunicação entre escola e comunidade está melhor e mais dinâmica. Precisamos só um pouco mais de interesse dos pais em participar da vida escolar e sentir que pertencem ao JMT. O que acho falta desde o meu tempo de estudante são os desfiles comemorativos: o 7 de Setembro, as fanfarras, festa juninas abertas para a comunidade e gincanas!

Melissa deixa como mensagem que “o desinteresse pela escola e pelo estudo se deve ao aluno, pois, esta escola é acolhedora e linda. Não existe escola mais linda que esta, eu amo aqui e esta escola é minha vida e meu coração”.

* * *

Nascido neste bairro de Ártemis em 07 de agosto de 1962, **Benedito Antônio Filho**, o popular Tico, é casado e tem uma filha. Chegou na JMT em 2009, na função de Agente de Organização Escolar. Curiosidade do Tico: Ele foi aluno da Escola JMT de 1972 a 1976. Depois de ter terminado o ginásio, foi trabalhar como empreiteiro de obras. Em 2008, prestou concurso público e, em 2009, assumiu o cargo de Agente de Organização Escolar aqui mesmo na JMT. Sua esposa Eliana Aparecida Berreta Antonio foi professora (pedagoga) PEB I também trabalhou nesta escola de 1989 a 2008.

Corpo docente 2021

Adriano Pereira Cabral Junior, licenciado em Matemática, passou pela escola em 2017 e retornou em 2020. Como mensagem pela comemoração do cinquentenário da JMT, afirma: “Aceite os ensinamentos de seus mestres agora, pois, a vida não te ensinará com tanta doçura e paciência”.

* * *

Alex Barbosa Furtado, formado em História pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). A minha trajetória para chegar a Escola José Martins de Toledo, foi através da atribuição de aula realizada pela Diretoria de Ensino de Piracicaba no ano de 2019. No começo fiquei um pouco com medo, pois seria um novo desafio, mas o acolhimento da equipe gestora e do corpo docente, me fez ter mais ânimo e o medo foi deixado de lado. Parabéns JMT pelos cinquenta anos.

* * *

Aline Zanon da Silva, especialista em instrumentalização ao ensino de matemática, efetivou-se como professora em 2008, na escola Hélio Nehring. Curiosamente, casou-se com um morador do bairro de Ártemis e iniciou seus trabalhos na JMT em 2013. Como mensagem pela comemoração de aniversário da escola, diz: “Gostaria de destacar a característica acolhedora da escola. Sempre professores e alunos são tratados de maneira igualitária. Tenho em meu coração o momento em que a equipe me acolheu e incentivou meu trabalho e também depoimentos de alunos e professores que sentiram o mesmo”.

* * *

Ana Lucia Zambom ingressou na JMT em 2013, onde desenvolveu o Programa da escola em Família, em parceria com a Unesco. “Neste programa oferecíamos cursos de biscoit, panificação, empilhadeira, artesanato, hip-hop, miçanga, capoeira”, recorda. Foi efetivada como servidora pública em 2011, na escola Professor Benedito Dutra Teixeira, de Charqueada. Com muito carinho, voltou para o JMT em 2020.

* * *

Celso Tomás Palmieri tem uma importante carreira educacional. Formado em várias áreas acadêmicas, tais como licenciatura curta em ciências e matemática de 5ª à 8ª série, pela UNIFIA, de Amparo, licenciatura plena em matemática, pela

Pontifícia Universidade de Campinas, mestre em física aplicada, pela UNESP de Rio Claro, licenciatura plena em pedagogia, pela Faculdade de Guarulhos, pós-graduação (lactus) em pedagogia, pela UNIMINA. Trabalhou também na supervisão, direção, coordenação e orientação escolar. Concursado em 2004, assumiu suas funções na JMT em 28 de janeiro de 2005. Celso lembra que, nesta época, havia uma sala de madeira para as aulas de artes, havia sala de física e química, mas, com o tempo, foram desativadas. Esta última, pelo perigo dos ácidos. No lugar foi criado a sala de informática. Como mensagem pela comemoração da escola, diz: “Na JMT os alunos sempre participaram de inúmeras atividades. Em 2009, a escola foi homenageada pelo Senai, pois de cada 10 alunos que entravam na escola técnica, sete eram desta instituição de ensino de Ártemis! Logo, tenho orgulho dos bons tempos em que estava em sala, dos alunos que tive, como os quais aprendi muito. O meu muito obrigado!”

* * *

Claudia Lee Nudi Perin, graduada em Geografia e Pedagogia, está na escola desde 2006, sendo que lecionou três anos e depois foi coordenadora do Ensino Fundamental II por 8 anos. Tornou-se vice-diretora na Escola Vicente Luís Grosso, na cidade de São Pedro, durante 1 ano, mas a saudade foi tanta que após a maternidade retorna para o seio da JMT por se identificar muito com a comunidade local. Atualmente é professora coordenadora da área de Ciências Humanas. Como mensagem pela comemoração da escola, afirma: “À E.E Professor

José Martins de Toledo, meus sinceros votos de sucesso por mais 50 anos. Nosso sucesso é demonstrado pelo sucesso dos nossos alunos ao longo da vida. Não digo sucesso financeiro, apenas, mas principalmente no desenvolvimento dos valores humanos, tornando-se pessoas felizes, honestas e satisfeitas com a vida que conquistaram. Portanto, desejo continuar nesta equipe por muito tempo, ajudando a semear belos frutos”.

* * *

Cristiane do Carmo Bermudes Borba, licenciada em Matemática e Pedagogia, chegou à JMT em fevereiro de 2011. Sentiu-se muito bem recepcionada por todos os funcionários, coordenação e direção. “Era tudo novo. Eu morava em São Paulo e não conhecia a cidade de Piracicaba/SP e muito menos o ‘Toledão’. Mas o pessoal da escola me deu todo o suporte que eu precisava para me sentir tranquila no trabalho”, conta. Como mensagem pela comemoração de aniversário da escola, afirma: “Não escolhi o JMT e sim o JMT que me escolheu. Cheguei na Diretoria de Ensino para atribuição de aula e a escola mais perto da minha casa era a JMT. Assim, vim para cá. No ano seguinte, podia escolher outra escola, mas porque sair de um local de trabalho onde somos bem tratados e nos sentimos como parte de uma família! Aqui estou há 10 anos, nessa equipe de amigos e tenho um grande carinho por todos. Quando aos alunos, o que dizer? Sou grata pelo respeito e troca de aprendizado. Parabéns JMT pelo seu jubileu!”

* * *

A professora **Denilce Rossetto Carrara**, professora trabalha na JMT desde 2008. Em comemoração pelo aniversário da escola, deixa esta mensagem de carinho: “É com grande satisfação e alegria que faço parte dessa equipe de gestores sempre muito competentes”.

* * *

Dianne Almeida da Silva Muniz, licenciada em Ciências Biológicas, chegou à escola em fevereiro de 2017. É professora PEB II de Ciências no Ensino Fundamental e Biologia no Ensino Médio. Sua chegada ao JMT foi um marco para a sua vida, por vários aspectos agradáveis e memoráveis: “Quando cheguei na Escola José Martins de Toledo, estava grávida do meu primeiro filho e, apesar de ter boas referências da escola, fiquei um pouco ansiosa e com medo do que estava por vir. De imediato, fui muito bem acolhida, tanto pela equipe quanto pelos alunos, e passei a me senti segura. O JMT é verdadeiramente meu segundo lar! Sinto-me feliz em fazer parte de um pedacinho desses 50 anos de história! Parabéns JMT pelo seu jubileu!”

* * *

Elaine Cristina Cortiglio, licenciada em Artes visuais e artista plástica, chegou à JMT em 2010, onde dá expediente todos os dias. Sua mensagem pela comemoração de aniversário da escola é uma demonstração de fé no futuro e de um envolvimento ainda maior em seu projeto pedagógico: “Como moradora do bairro vizinho, o Lago Azul, quero que esta escola

seja cada dia melhor, pois meu filho de 4 anos, será um futuro aluno desta bela instituição de ensino”.

* * *

Elzi Aparecida Pousa, formada em Pedagogia e Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, iniciou sua caminhada profissional no JMT em 2016 como professora PEB II. Sua mensagem pela comemoração de aniversário da escola é simples e singela: “Neste momento em que comemoramos 50 anos de existência da EE José Martins de Toledo, agradeço a Deus por fazer parte desta história”.

* * *

Estela Cristina Lopes Mota, professora de Inglês, é formada em Letras, Pedagogia e Psicopedagogia pela Faculdade Rui Barbosa, de Andradina, e especializada em Língua Estrangeira (Inglês) pela Unesp de Rio Claro. Como mensagem pela comemoração do jubileu da JMT, afirma: “Sempre fui apaixonada pela educação e acredito de verdade que ela transforma a vida das pessoas. A minha escolha pela escola de Ártemis é uma demonstração de que a educação de qualidade é um projeto que se desenvolve com dedicação, carinho e seriedade”.

* * *

Flávio André Berenger, licenciado em Física, exerce a função de professor de Física na escola desde 2020. Como men-

sagem pela comemoração do cinquentenário da JMT, aponta os desafios para se dar continuidade a uma jornada de fôlego: “Barreira e obstáculo existem para serem superados, e assim, aumentar nosso conhecimento e experiência para conquistarmos nossos sonhos”.

* * *

Ijuciara Fernandes, licenciada em Filosofia pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), se sente abraçada pela escola, um local com sabor todo especial para ela: “Em 2020 cheguei a escola de Ártemis. Foi um presente, literalmente. Estávamos entrando para o novo programa de educação em tempo integral (PEI) e isso era motivo de imensa alegria. A Equipe gestora me recebeu com imenso carinho e com um delicioso café. Fomos abraçados (naquele tempo ainda não existia a pandemia). Posso confessar, que em minha vida profissional, esse foi um dos melhores momentos. Só gratidão a nossa escola José Martins de Toledo, parabéns à todos que fizeram e fazem parte deste projeto coletivo”.

* * *

Márcia Barbosa de Souza Lima conheceu Ártemis pela sua vovó Diana, que vendia roupas no bairro, quando ainda era chamado Porto de João Alfredo. Ela lembra-se que vinham de trem Sorocabana e desciam na estação, que fica na praça da Avenida Fioravante Cenedese. Em 2008 passou a morar em uma chácara na Estrada José Perez Gonzalez. Desde então, tor-

nou-se moradora do bairro. Licenciada em Língua Portuguesa, também cursou direito, sendo aprovada pela OAB. Chegou à escola JMT em 2011, quando havia ensino Médio à noite. Nesta época, **Maria Regina Sampaio Matos** era a diretora da escola, tendo como coordenadores os professores Marcelo Fernandes, Claudia Lee Perin e Giane Escobar . Permaneceu na atividade de 2011 a 2013, na condição de professora categoria O. Depois de concursada, retornou em 2017, como efetiva. Como mensagem pela comemoração da escola, afirma: “Gosto muito desta Escola. É acolhedora. Os professores são parceiros. Os alunos são ótimos. Os moradores de Ártemis são muito hospitaleiros. Eu amo Ártemis e seu povo!”

* * *

Desde os 16 anos de idade **Márcia Maria de Oliveira** já cursava o magistério. Com 17, conseguiu seu primeiro trabalho em escola particular. Desde então, dedicou-se exclusivamente aos estudos em educação. Ingressou na Faculdade de Pedagogia e Letras e nunca deixou de aprimorar sua formação com cursos complementares. Em 2007 chegou na JMT para dar aulas de Língua Portuguesa e Inglês, ocasião em que o vice-diretor era o professor Ary; já a coordenadora pedagógica, era a professora Claudia Lee. Marcia Maria recorda orgulhosa o sucesso das Feiras de Ciências, prestigiadas por todo do bairro. Depois de um tempo distante, atuando em outra instituição de ensino, ela retornou à escola em 2017, quando a instituição estava sob a direção do professor Francisco Ambrosano. Como diz o ditado, “o filho bom à casa re-

torna". Márcia registra seu despertar para a vida com a JMT: "Acredito muito no poder da escola pública e esta de Ártemis é especial para mim, à qual quero retribuir tudo o que recebi do Estado. Foi nesta escola pública que me formei e consegui me tornar o que sou hoje".

* * *

Maria Angelita Migallon Koyama, professora de Ciências da Natureza, Física, Química e Biologia, homenageia a JMT em seus 50 anos de existência: "Ingressei em 2015 como professora e parabeno a escola pelo seu cinquentenário dedicado à educação, e ao acolhimento da comunidade escolar. Congratulações aos diretores, professores e funcionários".

* * *

Maria Aparecida Baldo, formada em Licenciatura de Educação Física e Técnico Desportivo pela Unesp de Bauru, chegou ao JMT em 2009. Até então lecionava apenas no ensino fundamental. Conheceu uma equipe muito forte e um projeto, que se chamava 'Encontrarté', do qual fez parte com muito orgulho: "Gosto muito desta equipe, mas a minha grande paixão são os alunos, com os quais estou sempre aprendendo e aprimorando meu trabalho. Parabéns a todos que por aqui passaram e os que ainda fazem parte deste belo projeto. Não poderia deixar de falar das turmas de Atividades Curriculares Desportivas. Nunca chegamos a ser campeões, mas por onde passamos, a torcida era nossa, e éramos sempre muito elogiados. Gratidão

é o sentimento que tenho por esta escola que sempre me deu espaço para atuar como professora”.

* * *

Sandra Cristina dos Santos Oliveira, formada em Ciências da Natureza em Matemática, com ênfase em física, chegou na JMT em 2014, exercendo o cargo de professora de matemática. Seus votos pelos 50 anos da escola é só alegria: “Sinto-me lisonjeada em trabalhar na José Martins de Toledo, que me acolheu e me deu suporte em minha carreira profissional. Além disso, posso dizer com orgulho que faço parte dessa história, que completa agora 50 anos. Uma história repleta de emoções e de muita gente dedicada e competente”.

* * *

Sérgio Antônio Barbieri Loose é graduado em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de Campinas (FTBC). Fez também Licenciatura Plena em História pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), pós-graduação (Stricto Sensu) em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo SP (FTBSP), Programa de Pós-Graduação – Departamento de História Social – pela Universidade de São Paulo (USP), passou pela Faculdade de Filosofia Letras Ciências Humanas (FFLCH-SP) e pelo Instituto de Estudos Brasileiros (IEB – USP). Chegou à Escola José Martins de Toledo em 2017. Como mensagem pela comemoração da escola, diz altaneiro: “Fazer um cinquentenário significa solidez. Significa que muitos alunos,

professores e funcionários passaram por essa escola. Compartilhar este momento, além de entender seu significado, é alegrar-me em saber que minha passagem também semeia para o futuro a continuidade dessa instituição”.

* * *

Thais Salles Lima de Mello é bacharel e licenciada em Ciências Biológicas, pela Universidade de Santo Amaro (UNISA) – São Paulo/SP. Também fez licenciatura em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Chegou ao JMT em 2013, como professora de ciências, ainda nas antigas nomenclaturas das 7ª e 8ª séries. Trabalhou praticamente durante os anos de 2014 e 2015 nessas condições, porque no meio de 2015, foi convidada a integrar o corpo docente de uma outra escola, que iniciava o Programa Ensino Integral. Em 2021 teve a oportunidade de retornar ao JMT, casa onde tem muitos amigos, como os quais mantém contato até os dias atuais. “Posso dizer que durante todos estes anos de trabalho na JMT passamos por momentos de muita tristeza, e o que mais me deixa feliz é que, a partir das dificuldades, nos unimos mais e nos tornamos uma verdadeira família. Confesso que durante os anos em que estive afastada desta escola, este sentimento de união e família foi o que mais me fez falta. Foi aqui que aprendi a rir e a chorar juntos. Não tenho palavras para descrever o quanto sou grata por fazer parte desta escola”.

* * *

William Rodrigues da Silva, bacharel em Filosofia pela Pontifícia Universidade de Campinas, licenciado em Filosofia pela Universidade Metodista de Piracicaba, licenciado em Pedagogia Plena pela Faculdade Anhanguera, iniciou sua vida no magistério em 2012 na escola estadual Dr. Jorge Coury. Passou por várias escolas e lecionou três anos na Fundação Casa Rio Piracicaba. Também lecionou em escola particular, onde chegou a ser coordenador pedagógico. Ingressou na equipe da Toledão em 2020. Em comemoração aos 50 anos da escola, lança este livro para marcar as festividades jubilar. “Meu depoimento pode ser sintetizado por esta frase educacional de São Tomás de Aquino “É preciso partir das verdades racionais, porque é a razão que nos une. É necessário recorrer à razão, a qual todos devem assentir. É sobre esta base que se podem obter os primeiros recursos universais, porque racionais, com base nos quais se pode construir um discurso de aprofundamento[...] Assim, o saber teológico não suplanta o saber filosófico nem a fé substitui a razão, até porque, e este é o último motivo, a fonte da verdade é única.”

Depoimentos

NESTE CAPÍTULO TRAZEMOS um pouco da história contada por pessoas que fazem parte da escola e do bairro de Ártemis. Muitas lembranças boas e motivo de saudade serão relatadas.

* * *

José Esteves Dellamutta, popularmente conhecido como Zé Boy, nasceu no bairro de Ártemis em 29 de junho de 1950. Em 1980, fundou o Centro Comunitário e do Centro Espírita, dois espaços de forte dinamismo junto à comunidade local. Trabalhou na Companhia de Força e Luz de 1977 a 1982 e se formou em Português e Inglês pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep). Ingressou na José Martins de Toledo em 1989, onde desenvolveu muitos projetos. Em 1993 foi coordenador geral, coordenador noturno e do Centro de Informação e Criatividade (CIC). Sua turma de alunos plantou quatro ipês em 1997. Depois de muitos anos de contribuição

para benefícios da escola e do bairro, aposentou-se no ano de 2009.

Zé boy lembra-se com muito amor deste pedaço de chão ao qual nasceu e viu transformações desde o famoso Porto de João Alfredo.

* * *

Márcia Cardoso formou-se em Jornalismo, Letras, Pedagogia e Comunicação Social. Cresceu e é residente em Ártemis. Foi alfabetizada na escola José Martins de Toledo , onde ingressou em 1977. Passou inúmeros momentos de boas lembranças na escola, como aluna , foi condecorada pelo ex-governador do Estado de São Paulo, Adhemar de Barros Filho, em um concurso educacional, recebeu prêmio de 4º colocada entre os concorrentes, projetando assim o nome de José Martins de Toledo.

Em 1993, com o Projeto Escola Padrão, Márcia desenvolveu como professora inúmeras atividades relacionadas a teatro, meio ambiente e valores sociais, de pertencimento e posicionamento em suas aulas. Uma delas contou com 14 alunos participantes, num projeto organizado pela empresa Águas do Mirante, em 2019. Para Márcia, o Programa de Educação Integral (PEI) no JMT foi uma luta e exigiu forte trabalho de conscientização dos professores, alunos e comunidade. Ela se alegra por ter sido umas das responsáveis por essa conquista.

* * *

Darlide de Oliveira Blummer considera-se artemiense de carteirinha. Nascida em 25 de janeiro de 1981, estudou na escola de 1990 a 1997, tendo como diretora a senhora Mara Nunes Teobaldino. Ela tem vivo na memória os professores que marcaram sua passagem pelo JMT, os desfiles de 7 de Setembro, os ipês que plantou em 1997 e na primavera se impõem pela beleza. Lembra das brincadeiras, dos colegas, das festas juninas, das fantasias nos desfiles. Patriota, ela adorava cantar o Hino Nacional.

Darlide lembra-se também do seu Zé Pipoqueiro e sua mesa repleta de doces. Houve um dia especial, inolvidável, quando a sua turma se mobilizou para limpar o bairro e com a venda do material reciclável conseguiram comprar uma TV, aparelho de som e vídeo cassete, juntando os recursos obtidos com a coleta e venda dos recicláveis. Um grande dia.

As Feiras de Ciências eram show de bola. Os jantares dançantes na escola, sonhadores. A venda de bolos para arrecadar dinheiro para a formatura dos alunos, uma alegria só. Participou em teatros e tudo o mais que fosse possível: “Hoje meu filho não sai daqui por nada e é bom trabalhar nesta escola encantada, onde estudei e hoje ganho o pão de cada dia. Agradeço por estar vivendo este momento e abrindo meu coração e minha vida nesta página de memórias”.

* * *

Maria Aparecida Gaviolla Bueno, mais conhecida como dona Cida, chegou ao bairro no final de 1959 e nunca mais saiu de Ártemis. Ela lembra emocionada o tempo em que foi muito

feliz, mas que também enfrentou muitas dificuldades. Chegou a lavar roupa de ganho no Rio Grande, um rio volumoso e com uma variedade imensa de peixes. Sua missão era buscar todos os dias 40 litros de água no poço para abastecer a casa.

Em certa ocasião, teve que ficar hospedada alguns dias na casa do subdelegado, o senhor Domingos Neves, amigo de seu marido, enquanto sua casa própria estava sendo reformada. Orgulhosa sente saudades das gincanas e dos desfiles de 7 de Setembro pelas ruas do bairro, com a fanfarrinha ritmada, as moças vestidas com roupa de bailarina e bambolês coloridos. Em certo desfile, sua filha foi destaque, com uma linda roupa e com a baliza nas mãos. Ela espera ansiosamente rever todas estas atividades na escola. Recorda ainda o famoso cabo de guerra entre as crianças do bairro. Com um espírito de competidora, dona Cida estava sempre liderando o grupo vencedor. Vitória e muita risada de todos os participantes e, claro, da equipe de dona Cida.

Ela foi uma das últimas pessoas a viajar de trem da Estação Sorocabana até Piracicaba e sente falta desses passeios. Depois que a estação foi fechada, o espaço se tornou um cinema a céu aberto. A famosa Ponte de Ferro foi reformada em 1978/1979 e as roldanas da ponte se tornaram lugar de diversão para a criançada.

Como mensagem pela data festiva, de 50 anos da JMT, ela é enfática: “Olha, moço, eu tenho recordações e muita saudade. Saudade de quando podíamos bater papo na calçada de nossas casas com nossos vizinhos, com a criançada ao redor, até antes da meia noite, e contar histórias para a molecada de saci-pererê e lobisomem. Sou muito feliz aqui, seu moço, e daqui não saio

nunca, pois, aqui tenho minha família, minhas amigas, minha vida e minhas memórias.”

* * *

Sob a alcunha de **Dona Cida da escola**, Maria Aparecida Correa Lopes nasceu, cresceu, trabalhou e vive neste bairro desde 1960! Entrou para o curso primário em 1967, na antiga escola, próxima da Estação, e no ginásio, em 1971, já no prédio atual. O único emprego que teve em toda sua vida foi a Escola José Martins de Toledo, onde atua como inspetora de alunas. Aposentou-se em 2020. Ela lembra quando estudava no famoso Toledão. “Havia aulas aos sábados, havia também aulas de francês com a professora Elisa Pantealeão. Eu adorava a professora de português, Antônia Sala Prado, que esteve ano passado (2020) em uma missa no bairro para reencontrar os alunos e amigos que passaram pela sala dela. Ela era generosa, carinhosa, um doce de pessoa”. Lembra-se também da professora Lourdes Scarpari, professora de história, excelente em seu trabalho e rígida, “linha dura, como eu”.

Dona Cida se emociona quando fala da escola, das festas juninas, festa das crianças, lindo e famoso desfile do 7 de Setembro, dos bingos. Ela era uma espécie de faz de tudo. Além de inspetora, ajudava na limpeza, na secretaria da escola, levava alunos ao hospital ou de volta para a casa quando estavam doentes. Naquela época pouca gente tinha telefone e ela fazia o papel de mãezona da escola.

Lembra-se também de suas amigas Dina, Dalva, Ana, Bel, Martinha. Claudia Sanches, Rosa Miglioranza, Regina, Ariete,

João Marcis, Benedito Bigeli, Célia Turi e tantos outros. “Nem dá para contar todo mundo que passou comigo esta longa história”. Risos. Dona Cida, diz que a JMT sempre foi uma comunidade familiar. “Os pais de alunos colaboravam de forma ativa, os alunos me respeitavam”. Até hoje, quando está no mercadinho ou na rua, dão um grito e acenam para ela: “ôôô dona Cida, saudades da senhora na escola, a senhora tem que voltar, precisam da senhora lá!” Ela afirma, no entanto, que já fez sua parte. “Até mesmo os alunos mais danadinhos e ‘teríveis’ eram levados à risca. Sempre fui muito exigente, mas também, sempre tive paciência e dialoguei muito com todos eles. Eu pegava no pé da molecada porquê queria um futuro promissor para todos. Tudo o que fiz foi para o bem, por isso eles me agradecem hoje”.

Dona Cida lembra-se também de alguns alunos que passaram pelas cadeiras do José Martins de Toledo e se tornaram professores ou profissionais de sucesso, como Diego Evangelista, Fabrício (que sempre queria fugir para a oficina do pai quando estava enjoado da escola), Fernando Bovi e o deputado estadual, Alex de Madureira. Quando perguntada sobre a escola, ela é enfática na resposta: “Hoje é toda informatizada e pouco humanizada, falta humanização”.

Antes de se despedir desta entrevista, que aconteceu na escola, ela agradeceu ao seu estilo: “Parabéns pelo registro sobre a nossa escola. Que tenha sucesso nesse belo trabalho. Agora vou tomar o café daqui”, E abriu um lindo sorriso por baixo de sua máscara contra a Covid-19 e deliciando-se com um cafezinho preto.

* * *

Sulei Aparecida Bailarin Cardoso é formada em Pedagogia e Magistério. Iniciou suas atividades na escola José Martins de Toledo em 1984 com professora substituta. Em 1986 atuou em sala de reforço e dois anos depois teve a oportunidade de escolher uma sala de 1º ano (alfabetização) como professora permanente e não parou mais. Prestou concurso no Estado escolheu a escola José Martins de Toledo como seu destino. Lecionou no Toledão durante mais de 20 anos. Em 2013, se aposentou. Foram duas décadas intensas para ela, que selaram fortes vínculo com a comunidade local: “A JMT é uma escola pela qual tenho muito carinho. Afinal, foi aqui que comecei e encerrei minha carreira profissional. Só tenho gratidão por tudo que consegui e vivenciei nessa fase da minha vida. Parabéns pelos 50 anos da escola”.

* * *

Silvana Aparecida Cardoso é graduada e pós-graduada em Gestão Escolar. Foi aluna da JMT no tempo da antiga escola normal. Retornou no ano de 1998 como professora eventual, dos anos iniciais ou ciclo I. Em 2006 prestou concurso público e se efetivo na JMT como professora, onde atuou até 2009. Voltou novamente à escola em 2013, no posto de vice-diretora do Projeto Escola da Família, desenvolvendo assim uma amizade muito forte com os moradores do bairro. “Esta escola tem um significado valioso para mim. Desde a minha infância, até o início de minha carreira profissional ela sempre esteve presen-

te em minha vida. Tenho orgulho de ter sido aluna, professora e vice-diretora desta escola. Parabéns pelos 50 anos e parabéns a todos pela dedicação e comprometimento na construção do conhecimento”.

* * *

Maria Geraldina Cardoso de Moraes nasceu em Ártemis e trabalhou na escola de 1975 a 2007, sua função... faz de tudo. Ou melhor, na carteira profissional era mesmo inspetora e servente. Dona Diva, como é chamada, diz que sempre teve uma relação muito próxima com a comunidade devido à sua função e, por isso, contava com a colaboração dos pais e alunos. Pessoas que sempre são lembradas por ela são a dona Ursina, cozinheira da escola; dona Lourdes Scarpari, professora de história, rígida e bem quista pela comunidade; dona Edna, dona Toninha, Marques, dona Maria Nunes Teobaldino... Segundo ela, a escola de 1975 para a dos dias atuais está muito diferente. “Onde é a cozinha hoje, era um poço, onde tirávamos água com bomba para toda escola; onde é a sala da diretoria, era nossa cozinha. Foi um grande privilégio trabalhar aqui onde nasci, onde eduquei meus filhos e netos”. Ela recorda o privilégio de ter conhecido a dona Celeste, esposa do senhor Vitorino, doador do terreno onde a escola está localizada. Dina também conta que andou de trem e não perdia as festas cívicas da escola. Se sente feliz por fazer parte da história da JMT. “Pelos bancos desta escola passaram médicos, advogados, políticos, jogadores, dentistas e muitos que obtiveram sucesso profissional graças à qualidade do ensino que receberam”.

Maria Dalva de Souza Dezan é doutora em Geografia, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2012). Fez mestrado (2007) e graduou-se 2005 pela mesma instituição e graduou-se pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Camilo Castelo Branco, em 1987. Fez também especialização na Faculdade de Ciências e Letras Plínio Augusto Amaral (1998). Com um vasto currículo, atuou principalmente nos temas relacionados a educação, ensino de geografia, identidade e diversidade cultural, geografia do ensino fundamental e médio, imigração japonesa, espanhola e sírio-libanesa. Lançou seu livro *Impactos da Imigração Japonesa, sobre a diversidade cultural e organização do espaço geográfico piracicabano-SP*.

Chegou na JMT em fevereiro de 2003, onde permaneceu até se aposentar. “Trabalhei no JMT em três períodos. Fui a segunda professora efetiva da escola. “Lembro-me dos diretores que trabalharam conosco: Fernando Bovi, Regina, Ariete e Ambrosano”. Desenvolveu vários projetos com a professora Virgínia, no campo das artes, como ballet e teatro. Organizou passeios com os alunos, enfim.

Em 2008 houve um trabalho em campo no qual 100 alunos foram levados a São Paulo e participaram do então famoso Viva Japão. “Fomos também para a Ilha do Cardoso e em quilombos. Após estes trabalhos, senti vontade de estudar mais e entrei para a Unesp, onde fiz mestrado e doutorado em Geografia Cultural”. Segundo ela, uma curiosidade em Ártemis é ter recebido a primeira comunidade japonesa que chegou em Piracicaba.

Seus olhos brilham quando conta que em suas aulas trabalhava a construção de conhecimentos usando mapas montados nos cadernos. A equipe docente, segundo ela, era muito unida. Foram 17 anos de trabalho, sendo 15 vezes paraninfa nas formaturas de final de ano.

“Sempre fui aberta à convivência para um diálogo proativo e implantação de novas tecnologias para inserção dos alunos ao mundo virtual, o que exigiu esforço e responsabilidade para que tudo funcionasse com bons resultados”. Recordou boa parte dos projetos em que participou, como Projeto Ponte, plantio de árvores, plantação de cacau, com muda que veio direto da Bahia, plantação do jardim de rosas e girassóis. Detalhes tão pequenos, mas que representam a força de uma vida de trabalho e reconhecimento.

* * *

Eleito para a gestão de 2021-2024, **Josef Borges** é representante do bairro Ártemis na Câmara Municipal de Vereadores. Ele nos deixou sua mensagem para o aniversário da JMT. “Parabenizo a Escola Estadual José Martins de Toledo pelo seu Jubileu Áureo. Essa escola tão querida, que nesses 50 anos escreveu a história do Distrito de Ártemis, deu conhecimento e elevou o saber de nossas gerações. Portanto, o próprio José Martins de Toledo há de se orgulhar lá no céu de todo trabalho árduo e enorme sucesso de nossa escola nesses 50 anos”.

* * *

Professora Antonia Salla Prado, carinhosamente chamada de Toninha, cursou o magistério na Escola Rural Mello Moraes, no atual bairro São Judas. Foi aluna da primeira turma de Letras da Unimep, em 1972, quando ainda se chamava Faculdades Reunidas do Instituto Educacional Piracicabano, no Centro de Piracicaba. Apaixonada pelo que fazia, cursou pedagogia e lecionou português e inglês.

Toninha estava trabalhando em Porto Feliz. Como tinha um filho pequeno, foi para São Paulo pedir remoção e escolheu a escola rural do Pau Preto, pertinho de Ártemis, onde havia uma sala com apenas 7 alunos. Quando vagou uma sala com 30 alunos em Ártemis, ela deixou Pau Preto e efetivou-se na JMT.

A professora conta que quando chegou em Ártemis, o diretor da Escola Agrupada (mista) era o senhor Colonese. “Ele estava em uma situação difícil de resolver. Das cinco professoras da escola, três estavam grávidas, inclusive eu” (risos). A professora Antonia foi responsável por muitas turmas de 1960 a 1983. Toninha lembra que, a estrada naquela época era de terra. Ia ao trabalho de ônibus, até que sua colega, comprou uma rural amarela e, assim, começaram a ir de carro para Ártemis. Passavam por vários pontos pegando as colegas: Fazenda São Benedito, Santa Terezinha, São Luiz, Nauti Club!

Como a estrada era de terra e muitas vezes chovia, o carro atolava e as professoras tinham de empurrá-lo. Por isso, chegavam enlameadas na escola, com as blusas brancas vermelhas de barros. Questionada sobre o que a motivava dar aulas em Ártemis, ela sorri e conta: “As crianças da quarta série sempre estavam me esperando, com sede de aprender. Eu era uma

professora exigente, rígida, mas sempre amorosa com eles e, por isso, sempre fui muito bem recebida”.

Ela recorda ainda que, curiosamente, naquela época a diretora, Maria Dalva, matriculou sua filha, Raquel, na sua sala. “Foi um período muito bom. Pena que ambas já faleceram: Raquel e Dalva”.

Antes da inauguração da nova escola, Antonia prestou concurso para lecionar português e teve o privilégio de ser a primeira professora a escolher onde iniciaria sua nova jornada. Quando chegou à Diretoria de Ensino de Piracicaba, surpreendeu a todos ao escolher Ártemis. Todos sabiam de sua capacidade e lhe oferecem as escolas Barão do Rio Branco, mas preferiu a JMT, confiante e sem se arrependimento.

Em 1971, quando se iniciaram os preparativos para inauguração do novo prédio da José Martins de Toledo, dona Toninha conheceu dona Celeste, esposa do Vitorino Brégliã, e o doutor Cássio Paschoal Padovani, prefeito de Piracicaba. Na inauguração, conheceu também o *Coronel Russtel*, representante do governo, o frei Guilherme. Não podia deixar de lembrar suas amigas professoras presentes: Dona Maria Dalva (diretora), Terezinha, Cecília, Sônia, Olga, Lucila, Valquíria e dona Ondina. Maria Dalva cochichou com ela ao pé do ouvido: “Toninha, eu só consigo ver cabecinhas no bairro, quanta gente!” Segundo ela, tinha gente da estação até a escola.

Continuando a trajetória de Toninha no Toledão, em 1971 após inaugurar a escola nova, ela começou a ensinar português e inglês para a turma do ginásio. Fazia os alunos lerem quatro livros por ano, um por bimestre. Mas como eles liam es-

tes livros? Ela comprava com dinheiro do próprio bolso, pois a escola não tinha condição alguma, era muito pobre.

Seu trabalho em *Ártemis* foi desenvolvido com muito amor, pois, de manhã lecionava para o primário e a tarde, no ginásio. Naquele tempo, o ginásio iniciava as aulas às 15 horas. Ela se lembra emocionadíssima do dia em que propôs um desafio aos alunos: conversarem com as mãos. “Foi uma revelação e muito riso descobrir o dom de falar com as mãos”.

Toninha conta com muito orgulho seus projetos de passeios com a primeira turma da 8ª para a Cotip, a Escola Agrícola em Rio das Pedras, a divertida e inesquecível excursão para a Colônia de Férias da Apeoesp, na Praia Grande.

Tem ainda as aventuras de Toninha em prol da JMT. Nas formaturas e desfiles de 7 de Setembro, os carros eram maravilhosos. Lembra-se de um ano em que a sua turma foi responsável pela ala sobre agricultura e desenvolveu um lindo trabalho; a professora Zélia, fez um 14 BIS de espuma trabalhoso, mas que não passava pelo portão da escola.

Nas festas juninas, ela andava a cidade pedindo prendas e materiais para a festa. Certa vez, estava no bairro Jaraguá e roubaram sua bolsa com todos os documentos e a chave do carro. Mesmo assim, não se desanimou e foi até o frigorífico Scarassati pedir frangos para a festa e o proprietário, generosamente, os doou.

“Os alunos respeitavam muito as professoras e os momentos escolares. Eles faziam filas todos os dias para entrar na classe, cantavam o Hino Nacional e era uma festa só. Havia cinco salas e cinco professoras, dá para esquecer dessas coisas que marcaram um tempo?”

Curiosidades da Professora Antonia Salla Prado (dona Toninha):

Dona Toninha, lembra-se do momento marcante que falou pessoalmente com o rei da música brasileira, Roberto Carlos: “Falei com Roberto Carlos na chácara da Maria Cristina Luiz Barbosa, mais conhecida com Cristina veterinária . Soubemos que ele estava lá e fomos pedir ajuda financeira para o caixa escolar. Nesta época ele era casado com a Nice e ele nos atendeu muito bem e com muito carinho. Até se propôs a fazer um show, mas como o local era pequeno, não foi possível. Ele nos ajudou então financeiramente, pois, a escola era pobrezinha.

Dona Toninha, lembra-se do momento de dificuldades que a escola passava por falta de materiais pedagógicos e relatou que trabalhava com muito amor e dedicação: “Fazíamos gelatina branca e colocávamos numa assadeira. Desenhávamos na gelatina e colocávamos o carbono em cima para fazer cópia desses desenhos. Era uma espécie de carimbo doméstico. Depois que chegou o famoso mimeógrafo, aí sim, foi uma maravilha e nos ajudou muito nossas tarefas.

“Comprei muitos livros e depois ia passando de sala para sala. Um fato engraçado foi que, uma vez eu dei um livro para dois meninos lerem e eu sempre pedia para se apresentarem à frente para apresentarem um resumo, falando sobre personagens, ambientes, relatos do contexto histórico. Quando um menino iniciou a apresentação, do nada ele parou de falar. Disse para ele continuar. Ele respondeu, ‘agora é a parte dele, já falei a minha’ A classe toda caiu na risada.

Eu tinha dó deles, pois, vinham à escola com as mãos calejadas por causa do trabalho. Outro momento que relembro com

muito entusiasmo foi quando eu dava aula no Pau Preto. Meu marido contratou um senhor, primo dele, que morava em Charqueada, e vinha na redondeza buscar leite. Ele me levava de charrete da escola do Pau Preto até Ártemis. Mas para aproveitar a viagem, a carroça ia lotada de sacos de farinha e arroz. O burrinho que nos levava, coitado, ia bem devagar, por causa da canseira. Por causa disso, muitas vezes eu perdia o ônibus de Ártemis para a cidade. Quem me socorria era a senhora do bar, que me arrumava carona em caminhão de porco, galinha, o que tivesse no trajeto”.

Outro fato interessante foi que uma senhora do bairro foi até à escola reclamar com a direção que o jardim de rosas dela estava sendo depenado, pois, os alunos tiravam as rosas para presentear a dona Toninha Salla. Havia um aluno, Ângelo Giusti, que vinha do Itaperu de ônibus trazendo flores para dona Toninha, todo envergonhado com o olhar alheio.

“Até hoje, quando encontro eles em algum local, o amor é recíproco”. Depois de 56 anos, dona Toninha ainda é lembrada como uma pessoa bondosa e dedicada ao ensino. Em 2020, o senhor Valdomiro organizou uma homenagem à Toninha numa missa na Igreja do Bom Jesus. Ela diz que se sentiu tão feliz com a surpresa, pois, não sabia de absolutamente nada. Foi um momento inesquecível para nossa doce e amada Toninha.

“Meu interesse nunca foi fazer história no José Martins de Toledo, apenas quis ser uma professora que amou o que fez durante a vida. Tenho muitas saudades daquele povo e se me perguntassem o que eu poderia mudar ou fazer para melhorar algo naquele tempo, eu diria que faria tudo de novo, igualzinho ao que fiz lá. Muito obrigada por se lembrar de mim”

Marcelo Fernandes é formado em letras tradução e interpretação. Ingressou no JMT como professor efetivo de inglês em agosto de 2004. Em 2007, entrou para a coordenação pedagógica. Ele recorda que no ano seguinte, as escolas passaram a ter um coordenador por segmento, “e como eu representava a então diretora Regina Matos nas reuniões semanais de formação de PEB I, e já coordenava esse grupo na escola, me afeiçoei a este segmento e na oportunidade de concorrer ao cargo de coordenação de ciclo 1, o fiz e me tornei coordenador deste segmento em 2008”.

O professor ficou no cargo até o ano 2013, e por dois anos foi coordenador de apoio a gestão pedagógica, cargo com propósitos de auxiliar na elevação dos níveis de desempenho da escola, o que dependia do apoio de todos os demais professores. “E conseguimos. Porém, logo em seguida, passei a coordenar outra escola, pois, em 2015 este cargo no Toledão fora extinto”.

Marcelo deixa sua contribuição para o aniversário de 50 anos da JMT e fala de coração aberto: “Esta é minha escola do coração. Aqui cresci como profissional e ser humano, fiz muitas amizades concretas, e desenvolvi meu amor pela profissão. Sempre me dediquei com carinho aos alunos, com a certeza de estar ajudando a transformar nossa sociedade. Fico muito feliz por 50 anos de história do JMT, e por fazer parte dela. Que venham mais jubileus, que venha mais histórias transformadoras”.

* * *

Formada em Artes Plásticas e Comunicação Visual pela Fundação Armando Álvares Penteado, FAAP, em São Paulo, **Maria Virgínia Gonçalves Manfrinato Pinton** chegou na JMT em 2004, primeiramente com aulas atribuídas pelo Diretoria de Ensino de Piracicaba. No ano seguinte foi aprovada no concurso público e assumiu as aulas como efetiva. “Escolhi a JMT porque já amava esta escola. Fiquei até 2018, quando esta instituição passou a ser PEI e me aposentei”.

“Foram tempos maravilhosos vividos no José Martins de Toledo. Tive a oportunidade de desenvolver projetos incríveis com alunos, incluindo viagens ao Quilombo Ivaoporunduva, Ilha do Cardoso, visitas à casa de Portinari, em Brodowski, aos museus de Arte de São Paulo, de Arte Moderna, da Língua Portuguesa, Pinacoteca, Bienais nacionais e internacionais de Arte, entre outros”.

A professora desenvolveu durante muitos anos um projeto de responsabilidade social junto à APAE, de São Pedro, onde trabalhou como professora de Arte voluntária desde sua fundação. Desenvolveu com os alunos do Ensino Médio trabalhos incríveis de releitura de obras de arte, que permanecem nas paredes da escola.

Maria Virgínia parabeniza pelos 50 anos do JMT: “A mensagem que deixo aqui nesta obra em homenagem ao aniversário de nossa escola é que pude trabalhar com liberdade e contar com o apoio de todos. Fui muito feliz nesta casa. Nunca, em nenhum dia, vim trabalhar triste. Foi maravilhoso conviver com a equipe e ainda mais com meus alunos tão queridos. Guardarei eternamente a JMT em meu coração”.

* * *

Conhecida como Maria do Posto, **Maria Muniz de Oliveira** chegou ao bairro e não saiu mais. Trabalhou incansavelmente durante muitos anos no famoso postinho de saúde do bairro, bem como no SAMU.

Ela lembra que quando iniciou seu trabalho, juntamente com Neusa e Sandra Berreta, não havia praticamente nada na unidade de atendimento: telefone, marmita, tesoura, gaze, enfim. Segundo ela, tudo era caótico, mesmo assim, nunca abandonou o bairro.

As pessoas mais velhas se lembram dela com muito carinho pelos serviços que prestou à comunidade, como muita dedicação. Maria lembra-se da escola como ponto essencial do bairro, pois seus filhos foram educados aqui, as professoras Lourdes Scarpari, Edne, Maria Alice, Sirley e a dona Orsina não saem de sua memória.

Gratidão, esta é a palavra que sintetiza seus sentimentos. “Mesmo trabalhando muitas vezes sem material necessário, sempre contei com a ajuda de muitas pessoas, como a irmã Cecília, do banco de remédios, Kasuê (Kasé), que sempre abria uma caderneta de compras para pagar depois. A doutora Laurizza, que me ajudou em um parto, do qual emociona-me até hoje quando me lembro desse episódio”.

Sua mensagem pelos 50 anos do JMT é: “Agradeço com todo o carinho e gratidão que tenho por todos que me ajudaram. Olhando para tudo que vivi, digo de boa cheia: faria tudo de novo, sem dúvida alguma”.

* * *

“Os melhores anos da minha infância foi quando estudei na escola JMT”, recorda o deputado estadual **Alexander Muniz de Oliveira** (Alex de Madureira). “Aqui meu caráter foi formado e fiz amigos que preservo até hoje. Nós morávamos no bairro e tanto eu como meus colegas íamos a pé ao colégio, pois não havia transporte escolar. Foi um tempo gostoso de aprendizado e convivência amigável.

“O Toledão é a nossa escola e a defendíamos com unhas e dentes. Por isso afirmo que os anos estudados na escola foram muito felizes. Ainda hoje, no auge dos meus 45 anos e tantos anos distantes, tenho lembranças fortes que me marcaram, como da saudosa professora Dona Lourdes Scarpari. Por isso sinto que eu pertencço à escola e a escola pertence à minha vida.

“Dona Lourdes Scarpari, era professora de História. Fez história na minha vida e na vida da nossa escola. Tinha uma postura rígida e cuidadosa. Ela nos ensinou valores como o respeito aos mais velhos, às autoridades, aos pais... Estas foram experiências que guardarei para sempre.

“Espero que nossa querida escola José Martins de Toledo tenha um futuro promissor, se modernize e continue sendo um referencial para o bairro, a cidade e nossa diretoria de ensino. Tenho certeza que teremos muitas histórias para contar no futuro.

“Quero deixar minha mensagem especial neste ano tão especial de comemoração de 50 anos da JMT. Parabenizo os alunos, professores e corpo diretivo, que se empenham tanto nos últimos anos para mostrar a importância da escola para todos

nós! Congratulo-me com todos vocês na certeza de que seguimos um caminho de sucesso e na esperança de que teremos um caminho lindo pela frente”.

* * *

O ex-jogador de futebol **Flávio Conceição** estudou na JMT, onde fez o antigo primário, na década de 1980. Teve professoras memoráveis, como a dona Rosa, o famoso Zé Boy, além de Lourdes Scarpari e Maria Inês, sendo que esta última marcou sua memória e pela qual guarda o maior apreço.

Na escola, como todo aluno, sempre foi rodeado de amigos. Teve um amor platônico com uma garota e não foi correspondido. Ao lado dos seus pais, trabalhou como boia fria, ajudando no sustento da família. Mas o dom futebolístico falou mais alto e todos os problemas financeiros foram superados.

Desenvolveu suas habilidades futebolísticas nas aulas de Educação Física do colégio. Flávio diz que se não tivesse sido jogador, teria dificuldades na vida, pois seu dom sempre foi jogar futebol.

Não passou no primeiro teste como centroavante, mas não desistiu. Enfrentou novo desafio como zagueiro e deu início à sua carreira no gramado. Jogou no Rio Branco de Americana e no Palmeiras, em 1993, quando sua carreira decolou.

Em 1996, Flávio deixou o Brasil e foi jogar na Espanha. Passou pelo La Coruña e Real Madrid. Atuou na Alemanha (Borussia Dortmund), Turquia (Galatasaray) e Grécia (Panathinaikos). Ele observa também que sempre esteve junto com sua esposa.

Nas passagens pela região da Galícia, Espanha, se adaptou facilmente com a língua, pois, lá se fala o galego (português e espanhol, o famoso portunhol). Na Alemanha e Grécia foi mais difícil, pois dependia de tradutores.

Com muita fé em Deus e confiança no seu trabalho, chegou a vestir a camisa da Seleção Brasileira, momento que considera ímpar e que coroou sua trajetória profissional.

Poderíamos dizer de boca cheia que Flávio Conceição é um abençoado. Tem vida simples e ficou famoso por seu trabalho. É um sucesso exclusivo “de Ártemis para a Grécia”.

Após nossa conversa no colégio, Flávio foi até a quadra da escola, local onde tudo começou. Segundo ele, passou um filme em sua cabeça. Conversou com alguns meninos que estavam na quadra, com os quais bateu uma bolinha, mesmo com sapatos, calça e máscara de proteção. Flávio é um homem honesto, íntegro e muito humilde. Só temos que agradecer pela sua vinda e pela sua passagem pela nossa escola.

* * *

No dia 16 de junho de 2021 recebemos a presença ilustre da professora **Judith Hardin Beccaro**. Graduada pela Universidade da Georgia, Child and Family Development, Master’s Degree em Education, special education (crianças com necessidades especiais) e cargo actual Elementary Science Coach, em visita ao Brasil, pôde estar conosco em um momento bem descontraído. Propusemos uma roda de conversa e ela topou. Nossa equipe gestora, supervisão, coordenação, professores e estudantes do Grêmio Estudantil conversaram sobre o im-

pacto da pandemia no processo educacional. Os desafios do Brasil, neste aspecto, são os mesmos que os do EUA. Ou seja, os desafios da educação à distância em Newnan-Georgia-EUA são os mesmos que no JMT-Brasil. A troca de experiências foi muito importante, pois as dificuldades em manter o aluno vinculado à escola através das aulas online, de criar as condições para que ele absorva adequadamente o conteúdo de forma remota, mantê-lo equilibrado em suas emoções, enfim. Os prejuízos emocionais, a busca ativa, a falta de acesso à internet, falta de apoio da família neste momento dificultoso, dificultam o aprendizado, a absorção do conteúdo das atividades pedagógicas. A conclusão de ambas as partes foram que a sensação de conforto em saber que não estamos sozinhos e que mesmo em países diferentes os desafios são os mesmos. Ao final da visita, Judie postou em sua rede social: “Tive uma experiência maravilhosa ao passear por uma escola pública no Brasil e compartilhar nossas experiências comuns, ensinando e lutando durante a pandemia. Muitas das questões que enfrentamos e seus resultados são as mesmas, não importa onde você esteja. Amei a troca que tive através dos privilégios de ter com os educadores e alunos da Escola José Martins de Toledo”.

Alunos atuantes protagonistas em 2021

NASCIDA EM 27 de setembro de 2004, **Bárbara Araujo Pilon** estuda na JMT há 6 anos. Para ela, a forma com que os professores interagem com os alunos é um diferencial que merece atenção. No espaço físico da escola, seus locais prediletos são a quadra poliesportiva, o refeitório e o pátio. A mensagem de Bárbara é pura emoção. “Desde que pisei no Toledão, nunca imaginei tudo que iria sentir ou passar ali, desde o 6º ano, meu primeiro ano na escola. Foi um bombardeio tão forte de emoções, amizades, experiências novas, pessoas diferentes que é difícil detalhar tudo o que senti. Este é um lugar muito especial para mim, que me fez descobrir quem eu sou, o porquê de certas coisas acontecerem na vida da gente. Aprendi a viver, tive muitos amigos, mas também perdi alguns ao longo do tempo. Sei que quando eu me formar, vou sentir falta de tudo, afinal, foi aqui que eu cresci. Uma coisa

é fato. Quem entra na JMT, seja para trabalhar ou estudar, ao sair, jamais se esquecer da essência deste lugar. Àqueles que estão chegando, sejam bem-vindos (as) e se preparem para um turbilhão de coisas novas. Estou no 2º ano do ensino médio e já começo a sentir falta de todos vocês mesmo antes de me formar”.

* * *

Nascida em 03 de outubro de 2003, **Isabelle Barros do Amaral** estuda na JMT há 3 anos. Tem um carinho enorme pela escola. Para ela, a equipe gestora e o corpo docente são ótimos. O que mais chama atenção dela em nossa escola é a estrutura, que possibilita um atendimento diferenciado aos alunos. “O acolhimento aqui é, sem sombra de dúvidas, enaltecedor, pois, neste acolher não se vê aparência e classe social, todos são iguais”, afirma. Isabelle deixa sua mensagem para nós: “Quando eu ouvia falar sobre a escola, sempre me assustava, porque nunca escutava coisas boas. Quando passei a estudar na JMT, fui conhecendo as pessoas que fazem parte dela e percebi que a realidade era outra. A escola é muito mais que os muros e salas de aula. A escola é uma família da qual eu passei a fazer parte. Uma grande família que, mesmo com seus defeitos (e que família não tem não é mesmo?), nunca desiste de ninguém, sempre ajuda e corre atrás, uma família com a qual me orgulho de fazer parte e me orgulho de saber que um dia meus filhos vão poder fazer parte dessa família também. Sou muito grata a cada um dessa escola, da direção à faxineira, que com apenas o seu bom dia

deixa o dia da gente mais feliz. Obrigada a cada um que faz parte da minha história. Carregarei vocês e as lembranças da JMT comigo para sempre. Toda vez que me lembrar de vocês, me lembrarei de uma grande e maluca família que consegue tornar minhas manhãs chatas em manhãs felizes. Obrigada por cada aprendizado”.

* * *

Nascida em 12 de março de 2007, **Julia Lemo Ribeiro** estuda na JMT há 4 anos. Gosta muito da escola e o que mais chama sua atenção no ambiente é a atenção das pessoas para com ela, sempre fazendo o melhor para melhorar a escola, com atividades diferentes para incluir todo mundo. Júlia afirma emocionada: “Agradeço por toda a paciência, carinho e atenção que vocês professores tem por nós”.

* * *

Tatiane Souza Moreira nasceu em 12 de fevereiro de 2004 e estuda na escola JMT há dois anos. Carinhosamente chamada de Taty, ela vê que a escola é diferente daquela em que estudou anteriormente. Ela gostou muito da receptividade dos alunos para com ela. Colegas engraçados e professores divertidos, estes são alguns aspectos que chamam a atenção de Tatiane. Além de que, se trata de uma escola inclusiva, que recebe alunos com deficiência física e tem rampas de acessibilidade e não escadas. Ela vê que muitas escolas não aceitam os deficientes por causa das escadarias que dificultam o acesso a eles.

Taty adora o pátio da escola. Há muitas mesas que dá opção de alimentar-se fora do refeitório. A aluna acha incrível o fato de poder almoçar ao ar livre. Com muito carinho, ela deixa sua linda e emocionante mensagem para a escola: “Se você quiser ter uma vida fácil, tenha, mas antes tenha uma formação acadêmica e profissional”.

* * *

O carinho é nítido nos olhos deste nosso amigo, **Lecir Caroba Neto**. Ele se emociona relatando que há mais de 20 anos faz o transporte das crianças das fazendas para a JMT. Sua vida foi marcada por muito trabalho desde cedo. Cortou e puxou cana, trabalhou em usina, plantou e colheu algodão. Este paranaense, que chegou à Piracicaba em 1989, é apaixonado pelo que faz e sente-se agraciado por ser o responsável pelo transporte seguro das crianças durante todos estes anos. Sem nenhum acidente sofrido, conduz com muita dedicação e amor o ônibus que já transportou os pais destes que hoje são alunos da escola. Passou sempre despercebido por muitos, pois, com muita humildade, sempre respeitou a todos e todos o respeitam. Nunca faltou do trabalho, inclusive aos domingos, quando levava a molecada jogar futebol nos campeonatos pelos bairros da nossa cidade. Lecir, afirma que quando chega as férias, é um período muito triste, pois, ele sente falta da molecada. Mas afirma com todo o coração que, este é o melhor trabalho que já realizou em toda sua vida. Como motorista de ônibus, contribui no sustento da família e se orgulha das filhas e esposas serem professoras.

* * *

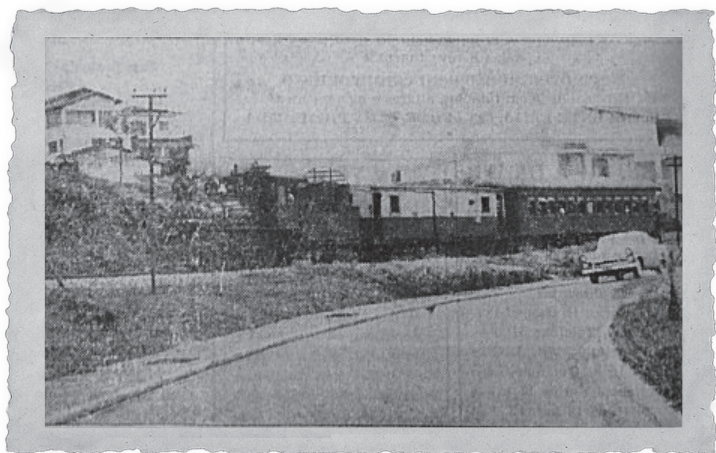
Getúlio Fernandes do Rosário transporta a molecada em sua van desde o ano de 1996. Há 25 anos, portanto, faz o trajeto diário para o JMT, de 18 quilômetros de chão de terra e somente 2,5 quilômetros de pista asfaltada. Fez o transporte para a escola do Pau D’Alho até 1992, quando a escola encerrou suas atividades por número insuficiente de alunos. É um apaixonado pelo que faz e pela música sertaneja. Tanto é que foi locutor e apresentador do Programa Recado Sertanejo, da saudosa Rádio Alvorada de Piracicaba e da Rádio Educadora de Piracicaba, dirigida até hoje pela professora Ana Meirelles de Mattos. É casado e pai de duas filhas, que também são professoras. Lembra-se que, quando chove não tem como ir buscar os estudantes da Fazenda Bonfim. Em dias assim, precisa ter a atenção redobrada no caminho da Serra. Assim como seu amigo Lecir Caroba Neto, nunca sofreu um acidente de trânsito, desde os tempos da famosa Perua Kombi corujinha, aposentada em 2014 por determinação do Detran. Hoje tem sua própria van, da qual sua filha é monitora, função obrigatória por lei. Ele se lembra também, com um sorriso estampado no rosto, que no dia da inauguração da JMT ele estava presente. “Foi um festão bão demais”. Recordo que participou muito tempo das famosas feiras de ciências, eventos de folclores, cururu, 7 de Setembro. Foi um lutador para a conquista das salas de aulas aqui no JMT, frente à Diretoria de Ensino, juntamente com a direção e professores: Lúcia Helena Corrêa Varella, Maria Aparecida Correa Lopes, Maria Virgínia Gonçalves Manfrinato Pinton. Getúlio tem orgulho

de estar presente numa data tão especial e espera contribuir muito mais ainda pela educação, principalmente nesta nossa escola, a que para ele, também é sua casa!

Fotos



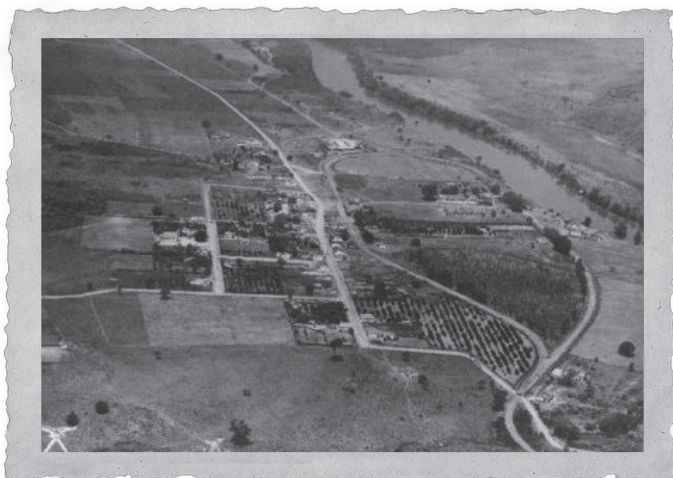
Fachada da estação João Alfredo, em 1900



Último trem a Artemis, em 03 fevereiro 1961



Estação abandonada em Artemis, no ano de 1980



Área do distrito de Artemis, em 1939



*Mapa do distrito de João Alfredo, em 1945.
(Arquivo Histórico do Estado de S. Paulo).*



Operários da ferrovia Ituana



Coronel Russtel sendo recepcionado no bairro



Discurso do Delegado de Ensino Professor Benedito Silvano



Discurso do Ce. Rubens Russtel



Coro falado pelos alunos no dia da inauguração



Dia de festa, dia de inauguração



*Diretora Maria Dalva Pretti Bragion
discursando na inauguração da escola*



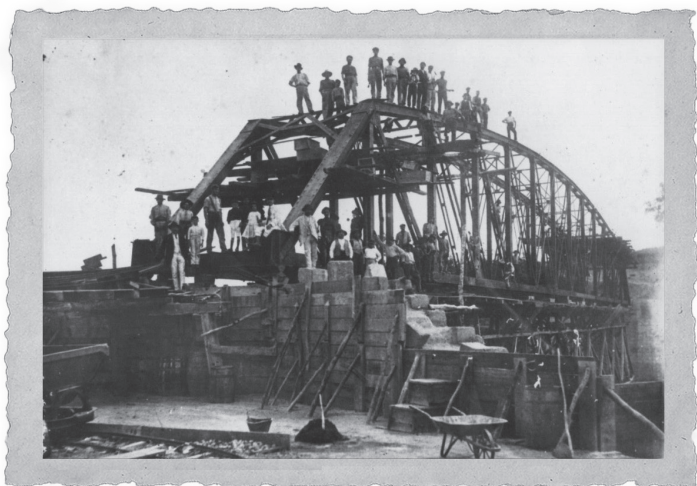
*Coronel Rubens Russtel descerrando a placa comemorativa da escola,
exposta até os dias de hoje na entrada principal da escola.*



Frei Guilherme de Limeira benze as dependências escolar



*Visita do Prefeito Cássio Padovani à escola em 23.10.1971.
Está reunido com a Comissão Pedagógica. De acordo com os escritos
locais, na ocasião entregou materiais didáticos (cartilhas escolares)*



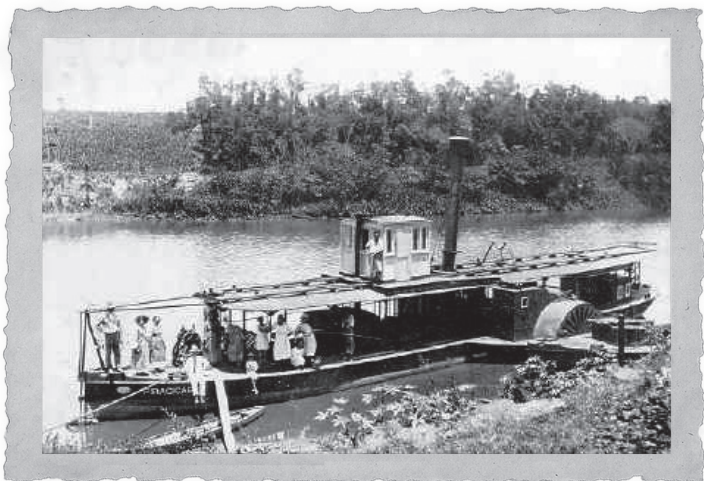
Construção da Ponte de ferro, símbolo do bairro



Famoso e saudoso Porto de João Alfredo



Semana da Pátria no bairro em 1973



Vaporzinho no Porto de Ártemis



Semana da Pátria no bairro em 1973



Semana da Pátria no bairro em 1973

Convite

A Diretoria do

*Grupo Escolar "Prof. José Martins de Toledo",
de Artemis,*

*tem a grata satisfação de convidar V. Sa. e Exma. Família para
assistirem às festividades de inauguração do novo prédio escolar
a serem realizadas no dia 1.º de agosto de 1971, às 15,30 horas.*

Artemis, julho de 1971

A Diretoria

Convite da Inauguração da escola JMT



Grupo Escolar José Martins de Toledo



*Isabelle Barros do Amaral -
aluna da 3ª série do Ensino Médio.
Sempre presente nas atividades do
Grêmio Estudantil.
Tenho certeza que seus objetivos
serão alcançados.*

*Bárbara Araujo Pilon, aluna da 2ª
série do Ensino Médio.
Participante atuante do Grêmio
Estudantil. Sempre inovando
em seu visual e em seus projetos
pessoais. Futuro garantido.*





Tatiane Souza Moreira - aluna da 3ª série do Ensino Médio. Participante exemplar das atividades acadêmicas. Pelo seu empenho, é uma garota que terá um sucesso brilhante em sua vida pessoal e profissional.

Julia Lemo Ribeiro, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental. Responsável, Juju é uma garota que sempre vestiu a camisa da escola e terá um caminho de realizações pela frente. Grande Julia, nossa musa!

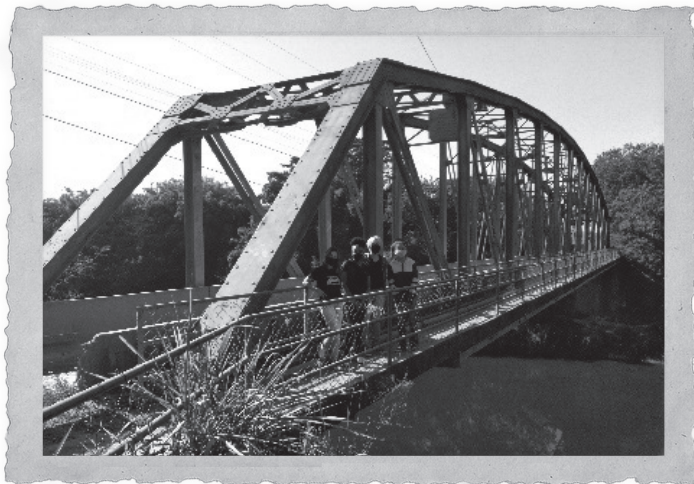




Grêmio Estudantil nas ruínas da escola



Grêmio Estudantil e Will nas ruínas da escola



Grêmio Estudantil na famosa Ponte de Ferro



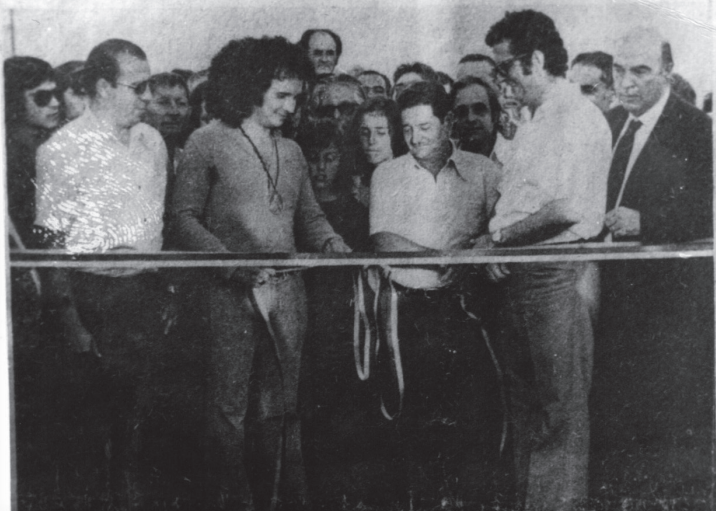
Grêmio Estudantil na famosa Ponte de Ferro



*Descrição da Placa de Inauguração em 1915.
Presidente: Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves
Secretário da Agricultura: Paulo de Moraes Barros
Director de Obras Públicas: Dr. Alfredo Braga
Constructor: Eng. Christiano Machado*

Roberto Carlos inaugura ponte em Artemis

Página 3



Início das Comemorações do Jubileu 02/08/2021



*José Martins de Toledo, patrono
da nossa escola. Nasceu em
Piracicaba no dia 02/11/1894 e
faleceu 23 de julho de 1945.*



Bárbara e Isabelle (líderes do Grêmio)



Nossa equipe de gestores, Grêmio Estudantil, Grupos de Pais e Mães prepararam um local lindo para o pontapé inicial das comemorações de 50 anos.



Tivemos a grata e honrosa presença neste dia do nosso Dirigente Regional de Ensino, o professor Fábio Negreiros, que não está medindo esforços para que a JMT seja um espaço de amor, carinho e aprendizagem, fazendo dos nossos alunos protagonistas de um mundo melhor e fraterno.

Receptividade aos alunos no mês de Agosto de 2021

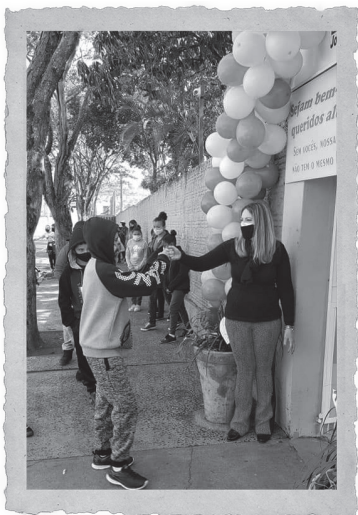




Josef Borges, morador do bairro e vereador, lutando sempre pelo bem-estar social e educacional de nossa população, especialmente de Ártemis. Josef sempre está presente em nossas reuniões e também colabora para que a escola seja um exemplo de cidadania.

Rosemeire, carinhosamente chamada de Meire, vice-diretora da JMT. Sempre atenta aos mínimos detalhes dos trabalhos desenvolvidos pelas equipes pedagógicas.





Luciana, a diretora. Mulher de garra, fibra, carinhosa e dedicada em prol da educação dos alunos e alunas do JMT, sempre os recepcionando com carinho. Nossa dama de Ferro? Diria Dama de Ouro, uma joia rara que se doa para termos uma escola de excelência.



Fábio Negreiros (Dirigente Regional de Ensino) recebe o documento com as melhorias para a JMT. A diretora, Luciana, com nosso amigo e colaborador incansável, Alex de Madureira, deputado estadual que estudou na escola e sempre está atento aos nossos trabalhos.

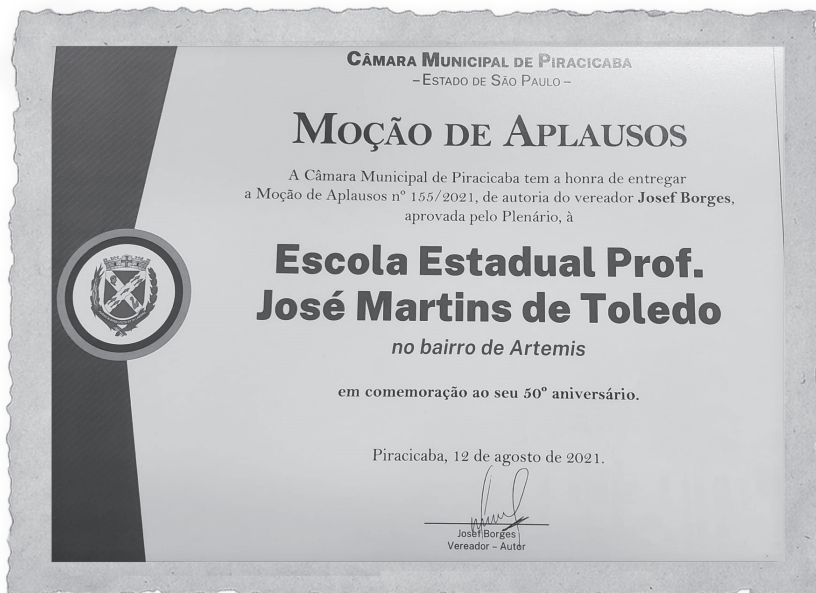


Professor William Rodrigues (carinhosamente chamado de Will), autor do livro, conta um pouco sobre a história do bairro e da escola JMT para os pais, alunos, convidados e autoridades presentes no início das comemorações dos 50 anos do JMT.

Dando continuidade em nosso ano jubilar, tivemos a honra de nossa escola ser homenageada em âmbito municipal através de uma Moção de Aplausos encabeçada pelo nosso distinto vereador, José Everaldo Borges, conhecido como Josef Borges.

A solenidade de entrega ocorreu em nossa escola, momento de felicidade e reconhecimento do Poder Legislativo local; este momento ficará em nossas memórias, pois, neste dia estavam presentes alunos, pais, direção/coordenação, professores, José Everaldo Borges (autor da Moção), sr. Gilmar Rotta (presidente da Câmara Municipal de Piracicaba) e o sr. Fábio Negreiros (Dirigente Regional de Ensino de Piracicaba).

É uma satisfação e prazer sermos reconhecidos com tamanha homenagem, pois, somos pontos referenciais para o futuro da nação, formamos cidadãos conscientes para que possam futuramente construir um futuro melhor.....





O desenho da capa foi produzido pela aluna do 9º Ano A, Sarah de Almeida Ferreira na técnica aquarela.



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRACICABA
Estado de São Paulo
Departamento Legislativo

Piracicaba, 17 de agosto de 2021.

Ofício D.L. 3817 / 2021
Ref. a Moção Nº 155/2021

Prezada Senhora,

Atendendo a deliberação do Plenário desta Casa de Leis, encaminhamos a Vossa Senhoria, cópia da moção em epígrafe, de autoria do vereador **JOSÉ EVERALDO BORGES** e outros, aprovada em Reunião Ordinária deste ano legislativo.

Valemo-nos da oportunidade para renovar nossos protestos de estima e apreço.


GILMAR ROTTA
Presidente

À Senhora
Luciana de Fátima Christiano
Diretora da Escola Estadual Professor José Martins de Toledo
Piracicaba - SP.



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRACICABA
Estado de São Paulo

MOÇÃO Nº 155/21

De aplausos pela comemoração do 50º aniversário da Escola Estadual Professor José Martins de Toledo, no bairro de Artemis.

Considerando que o ensino é fundamental na vida das pessoas, a escola é local em que fazemos importantes descobertas, aprendemos, conquistamos amigos, nos preparamos para a faculdade e para a vida adulta. Por esse motivo, a instituição de ensino torna-se um ponto de apoio para o crescimento humano, possibilitando através da convivência uns com os outros a troca de conhecimento, amadurecimento intelectual e amistoso, contribuindo para um bom convívio social.

Considerando que a saudosa Escola Estadual Professor José Martins de Toledo, conhecida também como JMT ou Toledão, no bairro de Artemis foi inaugurada no dia 01 de agosto de 1971 é um marco para o bairro, que foi iniciado com a chamada Escola Mista em 1932.

Considerando que a instituição leva consigo o nome de um piracicabano, professor que, ao longo da vida batalhou e defendeu a educação, mostrando ser o bem mais valioso que o ser humano pode ter, o professor José Martins de Toledo, nascido em 02 de novembro de 1884 e falecido em 15 de julho de 1945.

Considerando que, ao longo dos anos, construiu-se uma relação comunidade local e a comunidade escolar, ambas caminham juntas na busca por melhorias e superar desafios.

Considerando que, transcorridos 50 anos, a instituição de ensino mantém consolidada a sua importância e grandiosidade, pois a partir do ensino oferecidos ao longo de sua trajetória formou milhares de piracicabanos que obtiveram êxito enquanto cidadãos e profissionais.



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRACICABA

Estado de São Paulo

Considerando que damos nossas congratulações à Estadual Professor José Martins de Toledo pela contribuição dedicada à formação de diversas gerações de cidadãos piracicabanos;

Diante do exposto submetemos à apreciação do Plenário, na forma regimental, a presente **Moção de Aplausos** à comemoração dos 50 anos da instalação e inauguração da nova Escola Estadual Professor José Martins de Toledo, no bairro de Artemis, na pessoa da sua diretora, professora Luciana de Fátima Christiano, estendida para todos os funcionários da instituição.

Sala das Reuniões, 12 de agosto de 2021.

(a) José Everaldo Borges

- | | |
|---------------------------------------|-------------------------------------|
| (a) Acácio Geraldo Souza de Godoy | (a) José Antônio Pereira |
| (a) Aldisa Vieira Marques | (a) Laércio Trevisan Júnior |
| (a) Alessandra Bellucci | (a) Paulo Sérgio Camolesi |
| (a) Ana Lúcia Batista Pavão | (a) Paulo Henrique Paranhos Ribeiro |
| (a) André Gustavo Bandeira | (a) Paulo Roberto de Campos |
| (a) Anilton Fernandes Rissato | (a) Pedro Motoliro Kawai |
| (a) Ary de Camargo Pedroso Júnior | (a) Raimunda F. de Almeida |
| (a) Cássio Luiz Barbosa | (a) Rerlison Teixeira de Rezende |
| (a) Fabrício J. R. de Oliveira Polezi | (a) Sílvia Maria Morales |
| (a) Gilmar Rotta | (a) Thiago Augusto Ribeiro |
| (a) Gustavo Pompeo | (a) Wagner Alexandre de Oliveira |

Agradecimentos

É COM MUITO apreço que deixo aqui para você este livro e meus sinceros agradecimentos.

Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu a vocação de ser educador e agora escritor desta maravilhosa escola e bairro que se congratula com o Jubileu Áureo Escolar.

Agradeço também ao meu incentivador e amigo, Professor Claudinei Pollesel, a todo corpo gestor e docente, supervisão e funcionários da Escola José Martins de Toledo, com empenho incansável da diretora Luciana. Aos alunos, que foram protagonistas e colaboraram muito com seus depoimentos.

Meus agradecimentos ao professor Fábio Negreiros, dirigente de ensino de Diretoria em Piracicaba, ao qual ficou entusiasmado com a ideia do livro e deu todo apoio necessário para a publicação.

Aos moradores, ex-professores e ex-funcionários que por aqui passaram e me acolheram em suas casas para bate-papo e colher depoimentos sobre o bairro e a escola.

Aos ex-alunos e colaboradores diretos da escola, que também ficaram entusiasmados com o registro sobre o bairro e a escola José Martins de Toledo, como o deputado estadual por Piracicaba, Alex de Madureira, e Joseph Borges, vereador de Piracicaba, morador e eleito pelo bairro de Ártemis. Por extensão, agradecemos a assessoria de ambos.

Aos jornais A Gazeta de Piracicaba e A Tribuna Piracicabana pelo carinho e generosidade em lançar todos os meses, desde maio, meus artigos sobre a historicidade/resgate de nosso bairro e da escola.



WILLIAM RODRIGUES DA SILVA

PIRACICABANO, NASCIDO NUMA quinta-feira, às 10h30, na Clínica Amalfi, no dia de São João Eudes, em 19 de agosto de 1983, no mesmo dia que também nasceu o filósofo empirista inglês John Locke. William é carinhosamente chamado de Will, filho primogênito do casal Marli Aparecida Trombeta da Silva e José Aparecido Rodrigues da Silva (in memoriam). Bacharel em Filosofia pela Pontifícia Universidade de Campinas; Licenciado em Filosofia, pela Universidade Metodista de Piracicaba e licenciado em Pedagogia Plena, pela Faculdade Anhanguera Piracicaba. Antes de dedicar sua vida ao magistério, trabalhou como estoquista e vendedor de sapatos, fora bilheteiro em rodoviária, trabalhou também em departamento financeiro de algumas empresas e, por fim, iniciou sua vida no magistério, em 2012. Além de palmeirense convicto, é árbitro de futebol e um apaixonado pela filosofia e pela educação.

